

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS-CEPAGRO

**LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO
DA
PRODUÇÃO AGRÍCOLA**

PESQUISA MENSAL DE PREVISÃO E ACOMPANHAMENTO
DAS SAFRAS AGRÍCOLAS NO ANO CIVIL

1979

JANEIRO

NOTA PRÉVIA

Como esclarecimento aos usuários de dados e informações da FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, torna-se oportuno informar que o Decreto nº 68.678, de 25 de maio de 1971, criou no IBGE a Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias - CEPAGRO - que, de acordo com o artigo 4º do citado decreto, é constituída de 7 (sete) membros, sendo 3 (três) representantes da Fundação IBGE, 3 (três) do Ministério da Agricultura e presidida pelo Diretor Técnico do IBGE.

Cumprindo o que estabelece o artigo 2º do decreto enunciado, a CEPAGRO aprovou em março de 1972 o Plano Único de Estatísticas Agropecuárias consideradas essenciais ao planejamento sócio-econômico do País e à Segurança Nacional, constante de Programas e Projetos Específicos em execução.

Estabelece o decreto, (§ 1º do art. 2º) que o Plano Único, bem como as deliberações da CEPAGRO sobre estatísticas agropecuárias, tornar-se-ão compulsórios para os órgãos da Administração Federal, direta e indireta e para as entidades a ela vinculadas.

Face à necessidade de prover os consumidores de informações sobre estatísticas agrícolas, de dados mais atualizados sobre os produtos agrícolas prioritários, de modo a permitir o acompanhamento "pari-passu" das respectivas safras e fornecer ao final de cada ano civil as estimativas de colheita destes produtos a nível nacional, bem assim, posteriormente, procurando atender aos termos do decreto nº 74.084 de 20 de maio de 1974 que estabeleceu o Plano Geral de Informações Estatísticas e Geográficas do IBGE, foi implantado em 1973 o LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras agrícolas no ano civil, projeto este pertencente ao Programa de Aperfeiçoamento das Estatísticas Agropecuárias Contínuas, do Plano Único.

A coordenação técnica e a execução dos trabalhos relativos ao LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA são da responsabilidade do IBGE, sendo realizadas a nível nacional pelo Departamento de Estatísticas Agropecuárias e a nível estadual pelas Delegacias de Estatística.

Nas Unidades da Federação, as atividades de levantamento, controle e avaliação das estatísticas agropecuárias são exercidas pelos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, criados pela Resolução COD/352/73 de 13/04/73, presi

dados e coordenados tecnicamente pelas Delegacias de Estatística do IBGE, dos quais participam representantes do Ministério da Agricultura, EMATER, Secretaria de Agricultura e Planejamento dos Estados e outros órgãos ligados direta ou indiretamente ao planejamento, experimentação, estatística, assistência, fomento, extensão e crédito agrícolas, bem assim, à comercialização e industrialização de produtos e insumos agrícolas, quer da área pública, como privada.

Para a melhor consecução de seus objetivos e atendendo ao disposto no Regulamento Interno, os GCEAS vêm instalando em cada unidade da federação, os seguintes organismos:

- a) Comissões Técnicas Especializadas (COTE) por produto agrícola ou grupos de produtos afins, para o estudo e assessoramento técnico especializado permanente a assuntos específicos de interesse do GCEA;
- b) Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias (COREA) - instaladas em cada município sede de Agência de Coleta do IBGE, com jurisdição nos municípios que a compõe, coordenada pelo Chefe da Agência de Coleta e composta por representações locais de órgãos públicos (federal, estaduais e regionais) e entidades privadas, do setor agropecuário;
- c) Comissões Municipais de Estatísticas Agropecuárias (COMEA) - instaladas nos demais municípios de cada unidade da federação, coordenada de preferência por representante local de órgão que participe do GCEA e composta de representações semelhantes das formadas nas Comissões Regionais, mas que tenham atuação no município respectivo.

A P R E S E N T A Ç Ã O

A Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, através da Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias-CEPAGRO, divulga as estimativas das safras agrícolas para o ano de 1979, com situação no mês de JANEIRO. As informações são obtidas pelo LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras agrícolas de produtos prioritários no ano civil e de responsabilidade do Departamento de Estatísticas Agropecuárias do IBGE.

2. Com esta publicação, a citada pesquisa entra no sexto ano de atividades ininterruptas, abrangendo a investigação de 26 produtos agrícolas de primeira prioridade e 7 outros de segunda prioridade, estendendo-se por 23 Unidades da Federação.

3. A partir desta 1a. estimativa das safras agrícolas de 1977, são apresentadas informações para o Território de Rondônia, Unidade da Federação incluída neste ano, na pauta de investigações da pesquisa sobre previsão de safras.

4. Considerando-se a Lei Complementar nº 31 de 11/10/77 que criou o Estado de Mato Grosso do Sul, por desmembramento de parte do território do antigo Estado de Mato Grosso, hoje com nova feição geográfica, apresenta-se já neste relatório de janeiro, as estimativas da produção em separado para essas duas Unidades da Federação, visto que o Estado de Mato Grosso do Sul foi instalado em 01/01/79.

5. É apresentada, neste mês, a 1a. estimativa a nível nacional de áreas plantadas e produções esperadas para a safra de 1979 dos seguintes produtos agrícolas:

- | | |
|-------------------------------|----------|
| 1. BATATA-INGLESA (1a. safra) | 4. JUTA |
| 2. CAFÉ (em coco) | 5. SISAL |
| 3. GUARANÁ | 6. SOJA |

6. Para os cultivos a seguir relacionados, é apresentada a 1a. estimativa a nível de CENTRO-SUL (Regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste), bem assim, para diversas Unidades da Federação das Regiões Norte e Nordeste, onde é pesquisado o respectivo produto agrícola:

- | | |
|-------------------------|-------------|
| 1. ALGODÃO HERBÁCEO | 7. FUMO |
| 2. AMENDOIM (1a. safra) | 8. MAMONA |
| 3. ARROZ | 9. MANDIOCA |
| 4. CANA-DE-AÇÚCAR | 10. MILHO |
| 5. CEBOLA | 11. TOMATE |
| 6. FEIJÃO (1a. safra) | |

7. Para os produtos ABACAXI, ALHO, AMENDOIM (2a. safra), BANANA, BATATA-INGLESA (2a. safra), COCO-DA-BAIA, FEIJÃO (2a. safra), LARANJA, MALVA, PIMENTA-DO-REINO, RAMI, SORGO GRANÍFERO e UVA, são apresentadas informações para várias Unidades da Federação onde esses produtos são levantados, não sendo possível ainda, por força do calendário agrícola regional desses produtos, dispôr-se de informações a nível nacional.

8. Para os cultivos de inverno, como a AVEIA (grão), CENTEIO, CEVADA e TRIGO, que se encontram em entre-safra, as primeiras estimativas deverão estar disponíveis no período março/abril.
9. Para o CACAU e o CAFÉ, são apresentadas retificações dos dados dos finais preliminares da safra de 1978, divulgados no relatório de dezembro, visto já estarem disponíveis os resultados do 4º levantamento do IBC (colheita final), realizado em nov/dez/78 para o café, bem assim, novas informações da CEPLAC sobre a "safra principal" de cacau com colheita final prevista para abril/79.
10. Aguarda-se a primeira estimativa sobre a próxima "safra temporã" do cacau em 1979 que deverá ser informada pela CEPLAC (Brasília) no período fevereiro/março.
11. É esperada para o próximo mês a 1ª. informação sobre a safra de rami em 1979, no Estado do Paraná.

Í N D I C E

	Págs .
Nota Prêvia	I
Apresentação	III

RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS PRODUTOS DE PRIMEIRA PRIORIDADE PARA FINS DE INFORMAÇÃO

1. Abacaxi	3
2. Algodão arbóreo	4
3. Algodão herbáceo (em caroço)	5
4. Amendoim	6
4.1 - Amendoim (1a. safra)	6
4.2 - Amendoim (2a. safra)	8
5. Arroz (em casca)	8
6. Banana	11
7. Batata-inglesa	13
7.1 - Batata-inglesa (1a. safra)	13
8. Cacau (em amêndoas)	14
8.1 - Informações sobre as primeiras estimativas da safra cacauera de 1979	14
8.2 - Retificação da estimativa final preliminar da safra de cacau em 1978	14
9. Café (em coco)	15
9.1 - Informações sobre as primeiras estimativas da safra cafeeira de 1979	15
9.2 - Retificação da estimativa final da safra de café em 1978	16
10. Cana-de-açúcar	16
11. Cebola	19
12. Coco-da-baía	20
13. Feijão	21
13.1 - Feijão (1a. safra)	21
13.2 - Feijão (2a. safra)	23
14. Fumo (em folha)	24
15. Juta (em fibra)	25
16. Laranja	25
17. Malva (em fibra)	27
18. Mamona (em bagas)	27
19. Mandioca	28
20. Milho	30
21. Pimenta-do-reino	33
22. Sisal (em fibra)	33
23. Soja	34
24. Tomate	35
25. Uva	37

PRODUTOS DE SEGUNDA PRIORIDADE
PARA FINS DE INFORMAÇÃO

1. Alho	41
2. Guaranã (cultivado)	41
3. Sorgo granífero	41

TABELAS DE RESULTADOS COM SITUAÇÃO EM JANEIRO/79

PRODUTOS DE PRIMEIRA E SEGUNDA PRIORIDADES PARA FINS DE INFORMAÇÃO

A nível nacional

Estimativa da produção esperada de 6 (seis) produtos agrícolas investigados 45

A nível de Unidade da Federação (1a. prioridade)

1. Abacaxi	46
2. Algodão arbóreo	46
3. Algodão herbáceo (em caroço)	47
4. Amendoim (1a. safra)	47
5. Amendoim (2a. safra)	48
6. Arroz (em casca)	48
7. Banana	49
8. Batata-inglesa (1a. safra)	49
9. Batata-inglesa (2a. safra)	50
10. Cacau (em amêndoas) - dados finais preliminares da produção em 1978	50
11. Café (em coco)	50
12. Cana-de-açúcar	51
13. Cebola	51
14. Coco-da-baía	52
15. Feijão (1a. safra)	52
16. Feijão (2a. safra)	53
17. Fumo (em folha)	54
18. Juta (em fibra)	54
19. Laranja	55
20. Malva (em fibra)	55
21. Mamona (em bagas)	56
22. Mandioca	57
23. Milho	58
24. Pimenta-do-reino	59
25. Sisal (em fibra)	59
26. Soja	59
27. Tomate	60
28. Trigo	60
29. Uva	60

A nível de Unidade da Federação (2a. prioridade)

1. Alho	63
2. Aveia	64
3. Centeio	64
4. Cevada	64

	Págs.
5. Guaranã (cultivado)	65
6. Rami (em fibra)	65
7. Sorgo granífero	65

TABELAS COMPARATIVAS

1. Resultados :	
1.1 - Tabela comparativa de dados da produção para 6 (seis) produtos agrícolas, a nível nacional; dezembro/78 - janeiro/79	68
1.2 - Tabela comparativa da produção para 23 (vinte e três) produtos agrícolas com informações para algumas Unidades da Federação	69
1.3 - Tabela de produtos investigados com disponibilidade de informações em janeiro/79 e participação relativa das UFs informantes	70
2. Resultados : dezembro/77 - dezembro/78 (nível nacional)	71

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - CEFAGRO

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS

PRODUTOS AGRÍCOLAS DE PRIMEIRA PRIORIDADE

Produtos de primeira prioridade, para fins de informação1. ABACAXI

A produção esperada de abacaxi para 1979 em 1ª. estimativa para o conjunto dos Estados do Amazonas, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Goiás totaliza 316 069 mil frutos, apresentando-se superior em 4,27% da colheita obtida em 1978, na mesma área geográfica. Aguardam-se as primeiras informações dos Estados do Ceará, Bahia, Rio de Janeiro e Paraná para que possa ser conhecida a estimativa da produção nacional de abacaxi na safra de 1979.

Registraram acréscimos nas estimativas de áreas plantadas e destinadas à colheita em 1979 quando comparadas à safra anterior, os Estados do Rio Grande do Norte (42,07%), Pernambuco (21,51%), Minas Gerais (8,25%), Santa Catarina (5,26%), Rio Grande do Sul (8,87%) e Goiás (5,48%), enquanto que os Estados de Alagoas e São Paulo acusam decréscimos de 0,79% e 8,59%, respectivamente. Os Estados do Amazonas, Paraíba e Espírito Santo mantêm as informações sobre áreas plantadas para colheita em 1979 e nos mesmos níveis da safra passada, enquanto se processam levantamentos específicos nessas Unidades da Federação, sobre as parcelas de áreas plantadas e que se destinarão à colheita em 1979.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RN, de acordo com levantamentos realizados no período, informa uma área plantada e destinada à colheita em 1979 de 493 ha, superior em 42,07% da colhida na safra anterior. Com o rendimento médio inicialmente esperado de 17 984 frutos/ha, inferior em 3,56% do obtido em 1978, é prevista uma colheita de 8 866 mil frutos.

PERNAMBUCO - O GCEA-PE, em 1ª. estimativa para 1979, informa uma área plantada e destinada à colheita de 2 350 ha, superior em 21,51% da colhida em 1978. Com a produtividade estimada em 11 500 frutos/ha, inferior em 6,05% da obtida na safra anterior, é esperada inicialmente uma produção de 27 025 mil frutos.

ALAGOAS - Levantamentos realizados pelo GCEA-AL nas regiões produtoras de abacaxi indicam que a área provável a ser colhida em 1979 deverá oscilar em torno de 1 000 ha, mantendo-se nos mesmos níveis da colheita em 1978. Com o rendimento médio inicialmente previsto de 15 435 frutos/ha, igual ao obtido na safra passada, é esperada uma colheita de 15 435 mil frutos.

MINAS GERAIS - O GCEA-MG, informa que em decorrência de levantamentos procedidos no período, a 1ª. estimativa da área provável de colheita em 1979 é de 5 722 ha, representando um acréscimo de 8,25% em relação à área colhida em 1978. Com o rendimento médio esperado de 13 471 frutos/ha, superior em 2,26% do obtido na safra anterior, é inicialmente prevista uma produção de 77 082 mil frutos.

SÃO PAULO - As primeiras investigações visando dimensionar a área provável a ser colhida em 1979, revelaram que deverá oscilar em torno de 1 298 ha, representando uma redução de 8,59% em relação à colhida em 1978. Com a produtividade esperada de 19 006 frutos/ha, inferior em 1,68% da observada na safra anterior, é inicialmente prevista uma colheita de 24 670 mil frutos.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC, estima para 1979 uma área provável a ser colhida de 160 ha, superior em 5,26% (+8 ha) da colhida em 1978. Com o rendimento médio esperado de 16 500 frutos/ha, é aguardada uma produção de 2 640 mil frutos.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS, informa uma área plantada e destinada à colheita em 1979 de 2 123 ha, superior em 8,87% da colhida em 1978. Com o rendimento médio esperado de 11 305 frutos/ha, inferior em apenas 0,17% do obtido na safra anterior é estimada uma produção de 24 000 mil frutos.

MATO GROSSO - O GCEA-MT, em 1ª. estimativa para o novo Estado de Mato Grosso informa uma área plantada e destinada à colheita em 1979 de 138 ha. Com o rendimento médio esperado de 14 725 frutos/ha, é inicialmente prevista uma produção de 2 032 mil frutos.

MATO GROSSO DO SUL - A área plantada e destinada à colheita em 1979, em 1ª. estimativa, foi avaliada em 305 ha. Com a produtividade esperada de 7 925 frutos/ha, é aguardada uma colheita de 2 417 mil frutos nessa nova Unidade da Federação instalada em 01.01.79.

GOIÁS - O GCEA-GO, informa uma área plantada e destinada à colheita em 1979 de 770 ha, superior em 5,48% da colhida na safra anterior. Com o rendimento médio esperado de 8 800 frutos/ha, igual ao obtido em 1978, é aguardada uma produção de 6 776 mil frutos.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/fruto</u>
Amazonas	7,00
Alagoas	2,50
Bahia	2,30
Mato Grosso	5,90
Mato Grosso do Sul	6,57

2. ALGODÃO ARBÓREO

A produção esperada de algodão arbóreo, para 1979 em 1ª. estimativa para o conjunto dos Estados do Maranhão, Piauí, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas e Bahia, totaliza 239 689 t, sendo superior em 6,92% da colheita obtida na safra passada, na mesma área geográfica. A guardam-se as primeiras informações do Estado do Ceará, maior produtor de algodão arbóreo do País, para que sejam conhecidas as estimativas da produção a nível nacional.

Registram acréscimos na estimativa da área ocupada com pés em produção e destinada à colheita em 1979, quando comparada à safra anterior, os Estados do Maranhão (5,05%), Piauí (0,97%) e Rio Grande do Norte (7,67%). Acusam reduções de áreas previstas para colheita nesta safra, Pernambuco (-10,76%), Alagoas (-3,10%) e Bahia (-5,88%). O Estado da Paraíba mantém a estimativa da área ocupada com pés em produção e destinada à colheita, no mesmo nível da safra anterior, enquanto realiza levantamentos específicos nas zonas de produção.

MARANHÃO - O GCEA-MA, registra nesta 1ª. informação, o acréscimo de 5,05% na estimativa da área ocupada com pés em produção, para colheita em 1979, em relação à safra passada, situando-a em 48 823 ha. É esperada uma colheita de 12 138 t, com o rendimento médio previsto de 249 kg/ha.

PIAUI - A estimativa preliminar da área ocupada com pés em produção e prevista para colheita nesta safra é de 153 014 ha, superior em 0,97% da área colhida na safra de 1978. Com o rendimento médio esperado de 200 kg/ha, é aguardada, preliminarmente, uma produção de 30 603 t.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RN, informa que a 1ª. estimativa da produção de algodão arbóreo em 1979 é de 76 952 t, sendo superior 10,04% da obtida na safra passada. A produtividade prevista é de 182 kg/ha. A previsão da área ocupada com pés em produção e destinada a colheita neste ano, atinge a 422 248 ha, superior em 7,67% da área de colheita na última safra.

PERNAMBUCO - Segundo levantamentos realizados pelo GCEA-PE, a área ocupada com pés em produção e prevista para colheita nesta safra é de 200 000 ha, inferior em 10,76% da colhida na safra de 1978. Com o rendimento médio estimado em 200 kg/ha, é inicialmente esperada uma produção de 40 000 t.

ALAGOAS - A 1ª. estimativa para a área provável de colheita na atual safra, apresenta uma redução na ordem de 3,10% em relação à safra passada, situando-se em 500 ha, devido não se processa

rem novos plantios e os existentes, já bastante envelhecidos, estão sendo abandonados pelos produtores. Com o rendimento médio previsto de 280 kg/ha é esperada uma produção de 140 t.

BAHIA - O GCEA-BA, em 1ª. estimativa para a safra de 1979 informa uma área ocupada com pés em produção de 4 800 ha, inferior em 5,88% da área colhida na safra anterior. Com a produtividade inicialmente prevista de 540 kg/ha, igual a obtida em 1978, é aguardada uma produção de 2 592 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Alagoas	7,50

3. ALGODÃO HERBÁCEO (em caroço)

A produção esperada de algodão herbáceo em caroço para 1979 em 1ª. estimativa para o conjunto dos Estados do Maranhão, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Bahia, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Mato Grosso do Sul e Goiás totaliza 1 180 505 t. Considerados os Estados acima citados, com exceção de Mato Grosso do Sul, nova Unidade da Federação e incluída na investigação do produto a partir deste ano, essa 1ª. estimativa da produção apresenta-se superior em 8,85% da obtida em 1978 na mesma área geográfica, quando foram colhidas 1 012 592 t.

Informaram decréscimos nas áreas cultivadas para a safra de 1979 em relação à colhida na safra passada, os seguintes Estados: MA (-1,42%), RN (-9,10%), BA (-13,46%), MG (-4,16%), SP (-20,63%) e GO (-51,36%).

Apresentaram acréscimos nas estimativas de área plantada os Estados de Pernambuco (14,39%) e Paraná (6,90%); enquanto que para o Estado da Paraíba esta 1ª. informação manteve os mesmos níveis atingidos em 1978.

MARANHÃO - O GCEA-MA, em 1ª. estimativa, comunica uma área plantada de 557 ha, inferior em 1,42% da colhida na safra anterior, devido ao abandono do cultivo de algodão em áreas situadas no nordeste do Estado. Com a produtividade prevista de 237 kg/ha, inferior em 0,84% da obtida em 1978, é aguardada uma produção de 132 t.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RN, informa que a distribuição de sementes nos postos de revenda da Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola foram de 54 t. da variedade 50-0450, quantidade esta que não correspondeu à demanda por parte dos agricultores no Estado. Desta forma, é estimada uma área de plantio com a malvãcea de 145 643 ha, inferior em 9,10% da colhida na safra anterior. Com o rendimento médio previsto de 294 kg/ha, é aguardada uma produção de 42 826 t.

PERNAMBUCO - O GCEA-PE, informa, em intenção de plantio, uma área provável a ser plantada de 55 000 ha, superior em 14,39% da colhida em 1978. Com a produtividade inicialmente prevista em 300 kg/ha, superior em 1,35% da obtida na safra anterior, é esperada uma produção de 16 500 t.

BAHIA - Concluído o plantio no Estado, o GCEA-BA informa que a 1ª. estimativa da área plantada é de 106 000 ha, inferior em 13,45% da área colhida na safra passada. Em algumas regiões produtoras, as Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias registram a falta de mão-de-obra como fator responsável pela redução da área cultivada. Com a produtividade prevista de 456 kg/ha, a produção esperada é de 48 336 t.

MINAS GERAIS - Segundo informações do GCEA-MG, a área plantada com a malvãcea é de 115 406 ha, inferior em 4,20% da prevista na fase de intenção de plantio. Com a produtividade esperada de 967 kg/ha, é esperada uma produção de 111 600 t.

SÃO PAULO - O GCEA-SP, registra uma área efetivamente plantada de 273 900 ha, inferior em 24,41% da prevista no prognóstico de novembro/78. A produção esperada é de 397 155 t com o rendimento médio estimado em 1 450 kg/ha.

Até este mês, em quase todas as regiões produtoras do Estado, as lavouras apresentam bom desenvolvimento e estado fitossanitário considerado normal. Apenas, em algumas áreas da região de PRESIDENTE PRUDENTE há ocorrência de "murcha" na variedade IAC-17.

PARANÁ - A seca que vem ocorrendo, tem prejudicado bastante o desenvolvimento da lavoura algodoeira, provocando abertura precoce das "maças" e queda dos botões florais e capulhos das ponteiros. Entretanto o tempo seco tem favorecido a proliferação das pragas comuns aos algodoads, mas que vêm sendo combatidas.

Área plantada de 310 000 ha, igual a prevista no prognóstico de novembro/78, e rendimento médio esperado de 1 290 kg/ha, inferior em 11,16% do estimado na fase de plantio, é agora esperada uma produção de 400 000 t.

MATO GROSSO DO SUL - O 1º levantamento efetuado para verificar a situação da cultura no novo Estado, estima uma área plantada de 46 127 ha. Com a produtividade prevista de 1 698 Kg/ha, é esperada, preliminarmente, uma produção de 78 329 t.

GOIÁS - O GCEA-GO informa, neste mês, uma área plantada de 32 100 ha, superior em 3,02% da prevista no prognóstico. Com a produtividade prevista de 1 330 kg/ha, é esperada uma produção de 42 693 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Maranhão	5,50
Sergipe	7,22
São Paulo	10,33
Mato Grosso do Sul	7,87

4. AMENDOIM

A produção total nacional esperada de amendoim para 1979, quando consideradas as duas safras do produto, ainda é desconhecida, tendo em vista que não são disponíveis as estimativas do Estado de Mato Grosso para a 1ª. safra do produto, bem assim, as informações referentes a 2ª. safra nos Estados do Ceará, Bahia, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Mato Grosso do Sul e Goiás, cujas colheitas se processam a partir do mês de junho (SC) e estendem-se no 2º semestre até dezembro (MS).

4.1 - AMENDOIM (1ª. safra)

A produção esperada de amendoim na 1ª. safra de 1979 em 1ª. estimativa para os Estados de São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul e Goiás totaliza 268 296 t. Aguardam-se as primeiras informações do novo Estado de Mato Grosso, para que possam ser conhecidas as estimativas da produção desta 1ª. safra a nível nacional.

Em relação à colheita obtida na 1ª. safra de 1978 que para o conjunto dos Estados de São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Goiás, foi estimada uma produção de 229 636 t, verifica-se em igual safra de 1979 um acréscimo de 7,95%, quando considerada a mesma área geográfica. Em relação ao prognóstico de novembro/78, para as mesmas Unidades da Federação antes citadas, é registrado um aumento de 3,68% na produção prevista decorrente de alterações positivas nas estimativas dos Estados de São Paulo, Santa Catarina e Goiás, embora a redução ocorrida no Rio Grande do Sul, face os efeitos adversos da estiagem que assola aquele estado sulino.

SÃO PAULO - O GCEA-SP informa para esta safra uma área plantada de 121 370 ha, superior em 11,04% da colhida em 1978. Com o rendimento médio previsto de 1 550 kg/ha, inferior em 0,26% do obtido na safra anterior, a produção esperada é de 188 124 t. Em relação ao prognóstico de novembro/78, a área plantada acusa um acréscimo de 5,76%, com igual repercussão na produção prevista.

Acrescenta o GCEA-SP que na região de ARAÇATUBA o amendoim se apresenta em fase final de colheita que se realiza em condições ambientais favoráveis. A produtividade obtida é considerada boa, com o produto cotado na base de Cr\$ 180,00 a Cr\$ 200,00 o saco de 25 kg. Em MARÍLIA a operação de colheita foi temporariamente interrompida em função de chuvas que causaram prejuízos quanto à qualidade do produto. Os produtores estão recebendo em média Cr\$ 160,00 por saco de 25 kg. Na região de PRESIDENTE PRUDENTE a colheita se desenvolve em condições de clima favorável, estimando-se que mais da metade da área cultivada já tenha sido colhida. O preço dos serviços de limpeza do produto (bate dura) varia ao redor de Cr\$ 15,00 por saco de 25 kg.

PARANÁ - O GCEA-PR, por levantamentos de campo realizados no período, informa que a área plantada com amendoim da 1a. safra é de 35 810 ha, sendo inferior em 3,09% da que foi colhida em igual safra anterior que atingiu a 36 950 ha. Como se verifica, também, a área prevista para cultivo na fase de preparo do solo que era de 37 000 ha, não alcançou os níveis previstos. Com o rendimento médio esperado de 1 396 kg/ha, superior em 5,76% do obtido em 1978 é esperada uma colheita de 50 000 t. O amendoim por haver florescido e ter formado suas vagens em período anterior à estiagem, portanto, com condições climáticas ainda favoráveis, foi uma das culturas que não sofreu prejuízos nesta safra.

A cultura se encontra na fase de colheita e o produto já colhido apresenta 13% de umidade em média, classificando-se como de boa qualidade. As condições ambientais são bastante favoráveis às atividades de colheita.

SANTA CATARINA - Segundo levantamentos realizados pelo GCEA-SC, a área plantada com o amendoim da 1a. safra atinge a 571 ha, sendo superior em 6,53% da prevista no prognóstico de novembro/78. Em relação a área colhida na safra anterior, esta 1a. estimativa representa um acréscimo de 4,01%. Com o rendimento médio previsto de 1 447 kg/ha, superior em 26,93% do obtido na safra de 1978, é esperada uma produção de 826 t.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS informa que o amendoim (1a. safra) foi uma das culturas mais atingidas pelos efeitos adversos da estiagem que assola o Estado desde meados de dezembro/78. A área efetivamente plantada foi de 7 200 ha, mas 1,83% foi perdida pela seca, situando-se agora em 7 068 ha. Com a produtividade esperada de 793 kg/ha, inferior em 20,70% da que era prevista na fase de plantio, é aguardada uma colheita de apenas 5 606 t.

Acrescenta o GCEA-RS que o amendoim da 1a. safra é uma cultura de pouca expressão econômica para o Estado, sendo cultivado em áreas reduzidas em pequenos estabelecimentos. Não está incluído em projetos de assistência técnica da rede de extensão rural e sua exploração é dependência direta do uso de boa semente, geralmente escassa e de alto preço. O produtor não utiliza outros insumos modernos e a sua produção é destinada exclusivamente ao consumo local.

MATO GROSSO DO SUL - Investigações de campo realizadas no período, indicam em 1a. estimativa uma área plantada de 11 552 ha. Com o rendimento médio esperado de 1 767 kg/ha é prevista uma produção de 20 414 t.

GOIÁS - O GCEA-GO informa uma área plantada de 2 310 ha, superior em 2,67% da prevista no prognóstico de novembro/78. Em relação à área colhida em 1978 (1 450 ha) a atual estimativa representa um acréscimo de 59,31%. Com o rendimento médio previsto de 1 440 kg/ha, inferior em 2,70% do obtido em igual safra no ano anterior é esperada uma produção de 3 326 t.

Acrescenta o GCEA-GO que a cultura do amendoim no Estado é praticada principalmente por agricultores

paulistas, com certa tradição no setor, o que assegura relativo sucesso na produção e na colocação da safra que se destina às indústrias de São Paulo.

4.2 - AMENOIM (2a. safra)

A produção esperada de amendoim na 2a. safra de 1979 em 1a. estimativa para os Estados da Paraíba e Minas Gerais totaliza 6 859 t, sendo superior em 48,33% da obtida em 1978, na mesma área geográfica. Aguardam-se as primeiras informações dos Estados do Ceará, Bahia, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Mato Grosso do Sul e Goiás, para que possa ser conhecida a estimativa da produção a nível nacional, desta 2a. safra no ano em curso.

O Estado da Paraíba, em 1a. estimativa, mantém os níveis atingidos em 1978.

MINAS GERAIS - O GCEA-MG informa, em 1a. estimativa, uma área plantada de 4 342 ha, superior em 33,72% da colhida na 2a. safra de 1978. Com o rendimento médio esperado de 1 460 kg/ha, superior em 15,42% do obtido no ano passado, a produção prevista é de 6 341 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Bahia	4,80
São Paulo	7,20
Mato Grosso do Sul	5,60

5. ARROZ (em casca)

A produção esperada de arroz em casca para 1979 em 1a. estimativa, para o conjunto das Unidades da Federação, a seguir discriminadas: Rondônia, Amazonas, Maranhão, Piauí, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Goiás, totaliza 7 879 879 t. Considerando ainda o conjunto acima mencionado, exceto Rondônia, cujas primeiras informações no Levantamento Sistemático da Produção Agrícola ocorreram em 1979, a produção esperada é de 7 813 464 t, superior em 13,34% da obtida em 1978, na mesma área geográfica.

Aguardam-se as informações dos Estados do Acre, Pará, Ceará, Alagoas, Sergipe e Bahia para que possam ser conhecidas as estimativas da produção nacional de arroz na safra de 1979.

Informaram decréscimos nas áreas cultivadas nesta safra, em relação à colhida na safra passada os seguintes Estados: Minas Gerais (-12,92%), Espírito Santo (-18,91%), Rio de Janeiro (-40,80%) e São Paulo (-6,41%). Registraram acréscimos nas estimativas de áreas plantadas os Estados do Maranhão (14,45%), Piauí (6,43%), Rio Grande do Norte (7,21%), Pernambuco (27,49%), Paraná (23,40%), Santa Catarina (11,75%), Rio Grande do Sul (8,52%) e Goiás (17,27%). Os Estados do Amazonas e Paraíba mantêm os níveis de cultivo do ano anterior para a safra deste ano enquanto se processam levantamentos específicos sobre as variáveis investigadas.

Apresentam-se, neste mês, as primeiras informações dos novos Estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, instalados em 01-01-79.

No CENTRO-SUL é estimada uma produção de 6 289 821 t, inferior em 11,73% da prevista no prognóstico de novembro/78, decorrente de reduções nas estimativas, face os efeitos negativos da estiagem nos Estados de São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul, e excesso de chuvas no Rio de Janeiro, embora os acréscimos registrados em Minas Gerais, Santa Catarina e Goiás.

RONDÔNIA - O GCEA-RO, em 1a. estimativa, informa uma área plantada de 42 107 ha. Com o rendimento médio esperado de 1 577 kg/ha, é prevista uma colheita de 66 415 t.

MARANHÃO - O GCEA-MA informa, de acordo com levantamentos procedidos no período, uma área plantada de 887 226 ha, superior em 14,45% da colhida na safra anterior. Com o rendimento médio

esperado de 1 500 kg/ha, superior em 1,76% do obtido em 1978, é inicialmente aguardada uma colheita de 1 330 450 t. O bom preço ofertado aos rizicultores no ano passado, altamente estimulante, contribuiu decisivamente para a expansão da área cultivada nesta safra.

PIAUI - O GCEA-PI com base em informações da fase de intenção de plantio, estima em caráter preliminar uma área provável a ser plantada nesta safra de 153 050 ha, superior em 6,43% da colhida em 1978. Com a produtividade prevista de 1 100 kg/ha, superior em 9,13% da obtida na safra anterior, é aguardada uma produção de 168 355 t.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RN, em fase de intenção de plantio, informa uma área provável a ser plantada nesta safra de 7 093 ha, superior em 7,21% da colhida em 1978. Com a produtividade inicialmente esperada de 894 kg/ha, inferior em 4,79% da obtida no ano anterior, é estimada uma colheita de 6 338 t.

PERNAMBUCO - As primeiras sondagens visando dimensionar a área provável a ser plantada nesta safra levaram o GCEA-PE, a estimá-la em 4 712 ha, superior em 27,49% da colhida em 1978. Com o rendimento médio esperado de 1 635 kg/ha superior em 6,31% do obtido na safra anterior, é inicialmente prevista uma colheita de 7 705 t.

MINAS GERAIS - O GCEA-MG informa, neste mês, uma área plantada de 550 269 ha, inferior em 10,90% da prevista no prognóstico de novembro/78, e com uma redução de 12,92% em relação à área colhida em 1978. Com o rendimento médio esperado de 1 323 kg/ha, superior em 29,83% do previsto na fase de preparo do solo é aguardada uma colheita de 728 100 t.

Salienta o GCEA-MG que a cultura foi pouco afetada pelo excesso de chuvas ocorrido no período em todo o Estado. Apenas os plantios em várzeas, que correspondem aproximadamente a 10% da área total cultivada com arroz no Estado, sofreram parcialmente os efeitos dos fenômenos climáticos desfavoráveis. Entretanto, aguarda-se uma boa produtividade a nível estadual, que deverá oscilar em torno de 1 320 kg/ha.

ESPÍRITO SANTO - O GCEA-ES ratifica, neste mês, uma área plantada de 37 300 ha, igual a informada no prognóstico de novembro/78 e, inferior em 18,91% da colhida na safra anterior. Com o rendimento médio esperado de 1 322 kg/ha, inferior em 26,56% do obtido em 1978, é inicialmente esperada uma produção de 49 311 t. Comunica o GCEA-ES que as chuvas intensas e prolongadas ocorridas no período em todo o estado capixaba afetaram a cultura do arroz. Entretanto, somente em fevereiro/março, tornar-se-á possível uma melhor avaliação dos prejuízos ocasionados, visto que a situação de calamidade, com as cheias e extravasamento dos cursos d'água, permanecem com tendência de expansão geográfica.

RIO DE JANEIRO - O GCEA-RJ comunica que o excesso de chuvas verificado no período atingiu duramente a rizicultura das várzeas úmidas do norte fluminense. Levantamentos preliminares junto às regiões produtoras permitiram a verificação de uma área plantada de 24 272 ha, inferior em 44,20% da área plantada e estimada na ocasião de preparo do solo e semeadura e que atingia a 43 500 ha. Ocorreu, portanto, uma perda física de 19 228 ha cultivados por efeito dos alagamentos verificados nas várzeas.

Com o rendimento médio esperado de 2 300 kg/ha, igual ao inicialmente previsto, é aguardada uma produção de 55 825 t. Informa o GCEA-RJ que os dados atualmente disponíveis são preliminares, até que sejam concluídos em fevereiro, os levantamentos de campo visando melhor avaliação da situação da cultura nesta safra.

SÃO PAULO - O GCEA-SP informa, neste mês, uma área plantada de 320 000 ha, inferior em 13,34% da prevista para cultivo na fase de intenção de plantio. Se comparada à área colhida em 1978 ela mostra-se inferior em 6,41%. Entretanto é esperada uma produção de 352 000 t, superior em cer

ca de 43% da obtida na safra passada, face os bons níveis de produtividade esperados, ou sejam, ao redor de 1 100 kg/ha, quando em 1978 foi obtido o rendimento médio de apenas 720 kg/ha.

Acrescenta o GCEA-SP que em todas as regiões produtoras, o estado da cultura é considerado bom, como decorrência das condições climáticas favoráveis verificadas no período. Nas regiões de MARÍLIA e SOROCABA as lavouras apresentam bom aspecto fitossanitário, encontrando-se em sua grande maioria, no estágio de "emborrachamento". Em CAMPINAS, o mercado se apresenta firme com o produto cotado entre Cr\$ 300,00 a Cr\$ 380,00 o saco de 60 kg. Na região de PRESIDENTE PRUDENTE as áreas cultivadas nas baixadas úmidas apresentam bom aspecto. Entretanto, as lavouras de sequeiro situadas nas áreas altas, sofreram com a estiagem observada no período, ocorrendo o "chochamento" de grãos e má formação das panículas. O mercado nessa região, se apresenta firme com o produto cotado entre Cr\$ 310,00 a Cr\$ 330,00 o saco. No vale do Paraíba a colheita está sendo iniciada, porém, somente em fevereiro tornar-se-á possível melhor avaliação da situação da cultura já existente.

PARANÁ - Em decorrência da estiagem que se verifica desde o mês de dezembro, a produção paranaense de arroz da safra 1979 é agora estimada em 440 950 t, representando uma redução de 47,60 % em relação à produção prevista no prognóstico de novembro/78. Mesmo assim, visto que a área plantada nesta safra atingiu a 473 000 ha, superior em mais de 23% da colhida em 1978 e que a produtividade de esperada (932 kg/ha) é também superior em 70% da obtida na safra passada, embora a redução observada pela estiagem, a colheita ainda poderá ser superior em mais de 100% da frustrada safra de 1978. Acresce que para os cultivos de arroz do tarde ou para aquelas áreas onde os grãos já estavam formados os prejuízos foram insignificantes dada a menor exigência hídrica destas fases. As perdas foram bastante sensíveis para as lavouras que se encontravam nas fases de emborrachamento e formação das panículas.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC informa, com base em levantamentos de campo realizados no período, uma área plantada de 148 999 ha, superior em 11,75% da plantada em 1978. Com o rendimento médio esperado de 2 014 kg/ha, inferior em 8,45% do inicialmente previsto (2 200 kg/ha) é aguardada uma colheita de 300 012 t. Comunica o GCEA-SC que a redução verificada na produtividade esperada resultou da forte estiagem ocorrida nas áreas mais expressivas do arroz de sequeiro. Em fevereiro, o GCEA-SC procederá a novos levantamentos de campo, visando avaliação dos efeitos danos que ainda poderão ocorrer face o prolongamento do período de seca.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS comunica que a estiagem prolongada que se faz sentir nas regiões produtoras, vêm prejudicando a lavoura arrozeira do Estado. Assim, em uma área plantada de 584 705 ha, superior em 8,52% da colhida em 1978 e superior em 2,22% da informada no prognóstico de novembro/78 e rendimento médio esperado de 3 091 kg/ha, inferior em 18,53% do inicialmente previsto (3 794 kg/ha) é aguardada uma colheita de 1 807 181 t. Ressalta o GCEA-RS que os dados ora informados têm caráter preliminar por caracterizarem uma situação do período seco de dezembro/janeiro apenas. Em fevereiro/março face os novos levantamentos a serem procedidos, considerando o prolongamento da estiagem, serão fornecidas novas estimativas. Os prejuízos no estado gaúcho não foram maiores para a rizicultura, porquanto apenas 35 000 ha do total cultivado são de variedades de arroz do sequeiro e mais de 550 000 ha constituem-se em cultivos.

MATO GROSSO - O GCEA-MT, em 1ª. estimativa, informa uma área plantada de 722 675 ha. Com o rendimento médio esperado de 1 363 kg/ha, é aguardada uma colheita de 984 744 t.

MATO GROSSO DO SUL - Investigações procedidas nos municípios produtores de arroz deste novo Estado, permitiram estimar uma área plantada de 600 981 ha. Com a produtividade esperada de 1 228 kg/ha, é prevista uma produção de 738 074 t.

GOIÁS - O GCEA-GO, com base em novos levantamentos após a conclusão do plantio, informa uma área plantada de 882 479 ha, superior em 20,82% da prevista inicialmente no prognóstico de novem

bro/78, e ainda superior em 17,27% da colhida em 1978. Com o rendimento médio esperado de 945 kg/ha, superior em 14,55% do obtido na safra de 1978 e que atingiu a 825 kg/ha é aguardada uma colheita de 833 624 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Rondônia	3,74
Amazonas	3,29
Maranhão	5,31
Alagoas	6,00
Sergipe	5,39
Bahia	4,75
Rio de Janeiro	3,85
São Paulo	5,50
Santa Catarina	4,20
Mato Grosso	3,84
Mato Grosso do Sul	4,64

6. BANANA

A produção esperada de banana para 1979 em 1ª estimativa para o conjunto do Território de Rondônia e Estados do Amazonas, Maranhão, Piauí, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Goiás é de 330 745 mil cachos.

Em relação a 1978, quando foi obtida, para as Unidades da Federação acima citadas, a exceção do Território de Rondônia, uma produção de 319 807 mil cachos, verifica-se o acréscimo de 2,34% para a mesma área geográfica.

Aguardam-se as informações dos Estados do Acre, Pará, Ceará e Paraná, para que possa ser conhecida a estimativa da produção nacional de banana para a safra de 1979.

RONDÔNIA - O GCEA-RO informa que os primeiros levantamentos realizados no território, revelaram uma área ocupada com pés em produção e destinada à colheita nesta safra, de 4 301 ha. É aguardada uma produção de 3 441 mil cachos com o rendimento médio previsto de 800 cachos/ha.

MARANHÃO - Registra-se nesta 1ª estimativa o acréscimo de 0,04% na área ocupada com pés em produção em relação à colhida na safra passada, isto é, de 7 744 para 7 747 ha, sendo esperada uma colheita de 10 775 mil cachos com o rendimento médio previsto de 1 391 cachos/ha.

PIAUI - A área ocupada com pés em produção e destinada à colheita em 1979, foi estimada pelo GCEA-PI em 3 377 ha, correspondendo a um acréscimo de 7,75% em relação a área colhida no ano anterior. Com a produtividade esperada de 1 694 cachos/ha, inferior em 6,72% da obtida em 1978, a produção esperada é de 5 721 mil cachos.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RN comunica que devido a levantamentos realizados através do "Projeto Sertanejo", notadamente na Microrregião Homogênea RIO GRANDE DO NORTE, foi constatada, uma área ocupada com pés em produção e destinada à colheita nesta safra de 4 711 ha, superior em 31,08% da colhida em 1978, decorrente da entrada de novas áreas em processo produtivo nesta safra.

Com o rendimento médio esperado de 1 752 cachos/ha, superior em 29,59% do obtido em 1978 e que atingiu a 1 352 cachos/ha é esperada uma colheita de 8 253 mil cachos.

PERNAMBUCO - Segundo o GCEA-PE, a 1ª estimativa para a presente safra, quando comparada ao ano anterior, acusa o acréscimo de 2,34% na área ocupada com pés em produção, situando-a em 17 520 ha. Com a redução de 1,30% no rendimento médio esperado em relação ao obtido em 1978, agora com 1 820 cachos/ha, a produção prevista é de 31 886 mil cachos.

ALAGOAS - A área ocupada com pés em produção é estimada pelo GCEA-AL em 8 840 ha para colheita nesta safra. Com a produtividade prevista de 1 385 cachos/ha, superior em 0,22% do rendimento médio obtido na safra anterior, a produção esperada é de 12 243 mil cachos.

SERGIPE - O GCEA-SE, com base em levantamentos de campo realizados no período, informa que a área ocupada com pés em produção para colheita neste ano, situa-se em torno de 1 956 ha, ou seja, um acréscimo de 3,38% em relação à área colhida em 1978. Com o rendimento médio esperado de 845 cachos/ha, é esperada uma produção de 1 653 mil cachos.

BAHIA - O GCEA-BA informa uma área ocupada com pés em produção nesta safra de 35 000 ha, superior em 9,38% da área colhida em 1978, com igual reflexo na produção prevista. O incremento observado, decorre da utilização de bananais como sombreamento provisório da cultura do cacau que vem apresentando significativa expansão no estado baiano. Com o rendimento médio esperado de 1 200 cachos/ha é aguardada uma produção de 42 000 mil cachos.

MINAS GERAIS - O GCEA-MG informa para esta safra uma área ocupada com pés em produção de 31 540 ha, superior em 2,28% da área colhida na safra passada. Com a produtividade prevista de 1 104 cachos/ha, correspondendo a um acréscimo de 2,51% sobre a obtida em 1978, é esperada uma produção de 34 825 mil cachos.

ESPIRITO SANTO - O GCEA-ES comunica que em uma área ocupada com pés em produção e destinada à colheita nesta safra de 29 000 ha, inferior em apenas 0,04% da colhida em 1978 é aguardada uma produção de 11 000 mil cachos, com o rendimento médio previsto de 379 cachos/ha.

RIO DE JANEIRO - O GCEA-RJ informa que está sendo procedido, junto aos municípios produtores de banana, um levantamento detalhado visando a verificação da área ocupada com pés em produção para colheita nesta safra. Inicialmente, foi constatado o acréscimo de 2,71% na área ocupada com pés em produção neste ano em relação à colhida na safra passada, ou seja, de 27 894 para 28 649 ha. A produção esperada situa-se em 26 200 mil frutos com o rendimento médio previsto de 915 cachos/ha, inferior em 4,59% do obtido em 1978.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC informa que em uma área ocupada com pés em produção de 20 000 ha, superior em 16,73% da colhida em 1978 e produtividade esperada de 1 380 cachos/ha, é inicialmente prevista uma produção de 27 600 mil cachos.

MATO GROSSO - O GCEA-MT informa, nesta 1ª estimativa de banana para o novo Estado que em uma área ocupada com pés em produção de 6 620 ha é esperada uma colheita de 7 736 mil cachos com o rendimento médio estimado em 1 169 cachos/ha.

MATO GROSSO DO SUL - A área ocupada com pés em produção para esta safra na mais nova Unidade da Federação situa-se em 2 138 ha. Com o rendimento médio previsto de 1 631 cachos/ha, é aguardada uma produção de 3 487 mil cachos.

GOIÁS - O GCEA-GO informa que a banana ocupa, em 1979 uma área de 25 400 ha de pés em produção, correspondendo a um decréscimo de apenas 0,39% sobre a colhida na safra de 1978. Com a produ

atividade inicialmente prevista de 950 cachos/ha, superior em 4,40% da obtida em 1978, é prevista uma produção de 24 130 mil cachos.

Preço médio pago ao produtor no mês:

	<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/cacho</u>
Rondônia		4,00
Amazonas		21,00
Maranhão		14,00
Sergipe		24,38
Mato Grosso		12,33
Mato Grosso do Sul		17,23

7. BATATA-INGLESA

A produção total nacional esperada de batata-inglesa para 1979, quando consideradas as duas safras do produto, ainda é desconhecida, embora, seja disponível a estimativa da 1a. safra, em todo o País, as informações relativas à 2a. safra, com colheitas previstas para o 2º semestre, tornar-se-ão disponíveis à medida em que, nas Unidades da Federação investigadas, se conheçam os resultados das fases de intenção de plantio e preparo do solo.

7.1. BATATA-INGLESA (1a. SAFRA)

A produção brasileira esperada de batata-inglesa para a 1a. safra de 1979 em 1a. estimativa é de 1 253 159 t, superior em 1,66% da obtida em igual safra de 1978.

Em relação ao prognóstico de novembro/78, verifica-se um acréscimo de 4,96% face a novas informações após a conclusão do plantio, nos Estados de Minas Gerais, São Paulo, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

MINAS GERAIS - O GCEA-MG, informa que levantamentos específicos realizados no período, revelaram uma área plantada de 16 442 ha, superior em 3,14% da colhida em 1978 e inferior em 1,55% da estimada para plantio por ocasião da fase de preparo do solo. Com o rendimento médio esperado de 11 713 kg/ha, superior em 14,56% do inicialmente previsto, é aguardada uma produção de 192 582 t.

ESPIRITO SANTO - O GCEA-ES, informa, em 1a. estimativa, uma área plantada de 80 ha. Com o rendimento médio esperado de 7 900 kg/ha, igual ao previsto na fase de preparo do solo, é esperada uma colheita de 632 t.

RIO DE JANEIRO - O GCEA-RJ informa, neste mês, uma área provável a ser plantada na 1a. safra de 1979 de 485 ha, devendo manter-se nos mesmos níveis de 1978. Com o rendimento médio esperado de 5 406 kg/ha, igual ao obtido na 1a. safra do ano anterior, é esperada preliminarmente uma colheita de 2 622 t. Nas próximas investigações de campo serão melhor dimensionadas as perspectivas para esta 1a. safra de batata-inglesa.

SÃO PAULO - O GCEA-SP informa uma área plantada nesta 1a. safra de 13 145 ha, sendo superior em 1,12% da colhida em igual safra de 1978. Com o rendimento médio esperado de 15 428 kg/ha, superior em 14,28% do previsto na fase de intenção de plantio, é esperada uma produção de 202 800 t. Registra ainda o GCEA-SP que na região de CAMPINAS as lavouras estão na fase de início de colheita sem apresentar problemas de ordem fitossanitária. Na região de SOROCABA a cultura se encontra em fase final de colheita sem anormalidades. Os preços ofertados aos produtores variam de Cr\$ 160,00 a Cr\$ 360,00/sc de 50 kg em CAMPINAS, enquanto que em SOROCABA, o produto vem sendo comercializado ao preço médio de Cr\$ 380,00/sc.

PARANÁ - O GCEA-PR confirma uma área plantada de 36 110 ha, igual à informada no prognóstico de novembro/78. Com a produtividade esperada de 12 580 kg/ha, é aguardada uma colheita de 454 264 t.

Comunica o GCEA-PR que embora tenha ocorrido a estiagem na zonas produtoras, não foram constatadas perdas de áreas plantadas em escala significativa.

A estiagem agravou-se quando cerca de 80% da área cultivada já havia sido colhida, afetando apenas as áreas ainda por colher, cujas produtividades obtidas oscilam atualmente em torno de 11 500 kg/ha. Destaca-se que, excessão feita aos agricultores dos municípios de CASTRO, GUARAPUAVA, SANTANA DO ITARARÉ, SALTO DO ITARARÉ e TOMAZINA, os demais, praticamente, não utilizam irrigação nas lavouras de batata, pelo que sentiram os efeitos da estiagem que se refletiu em reduções da produtividade esperada. Em fevereiro, por ocasião da conclusão da 1a. safra de batata no Estado, serão procedidos nos levantamentos para dimensionar os efeitos da estiagem nas lavouras ainda por colher e, na oportunidade proceder-se à estimativa final.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC, comunica que a colheita do produto acha-se em fase de conclusão em todo o Estado. Levantamentos realizados no período dezembro/janeiro, revelaram uma área plantada, de 13 051 ha, superior em 0,73% da prevista para cultivo no prognóstico de novembro/78. Com o rendimento médio esperado de 9 429 kg/ha, superior em 3,59% do estimado na fase de plantio é aguardada uma colheita de 123 064 t. Em relação à área colhida na 1a. safra de 1978 que atingiu a 11.593 ha, esta estimativa da área plantada nesta 1a. safra de 1979 acusa um acréscimo de 12,58%.

RIO GRANDE DO SUL - Segundo informações do GCEA-RS, a área plantada nesta 1a. safra foi de 40 497 ha, superior em 3,84% da informada no prognóstico de novembro/78.

Com a produtividade esperada de 6 706 kg/ha, superior em 3,17% da prevista na fase de preparo do solo, é aguardada agora uma colheita de 271 556 t. A colheita do produto deverá concluir-se em fevereiro.

Preço médio pago ao produtor no mês:

	<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
São Paulo		5,00
Santa Catarina		2,00

8. CACAU (em amêndoas)

8.1 - Informações sobre as primeiras estimativas da safra cacauera de 1979

Comunica-se aos usuários de dados do LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA que as primeiras informações sobre previsão e acompanhamento da safra cacauera, para 1979, somente tornar-se-á possível à medida em que nas Unidades da Federação produtoras forem sendo concluídos os levantamentos de campo, em andamento, visando o dimensionamento da área efetivamente plantada com cacau, e da parcela da área ocupada com pés em idade produtiva para colheita em 1979. Ressalte-se, também, que no Estado da Bahia, maior produtor nacional de cacau, a colheita denominada "safra temporã" ocorre no período maio/setembro de cada ano civil, enquanto que a da "safra principal" ocorre no período outubro/abril. Assim, face ao exposto, os primeiros informes relativos a safra baiana de cacau para 1979, poderão estar disponíveis em abril quando será concluída a safra brasileira de cacau, relativa ao ano de 1978.

8.2 - Retificação da estimativa final preliminar da safra de cacau em 1978

De acordo com informações provenientes da COMISSÃO EXECUTIVA DO PLANO DA LAVOURA CACUEIRA (CEPLAC) - BRASILIA/DF, os dados finais preliminares da safra cacueira de 1978 apresentam

alterações nas estimativas da "safra principal" no estado baiano e pequenas retificações nas safras finais já obtidas dos Estados do Pará e Espírito Santo.

AMAZONAS - Segundo a CEPLAC-Brasília, em uma área colhida de 1 200 ha, inferior em 40% da estimada anteriormente e ocupada com pés em idade produtiva, e produtividade obtida de 333 kg/ha, superior em 66,50% da que vinha sendo esperada, foram produzidas 400 t, confirmando-se os dados de colheita divulgados em dezembro/78.

PARÁ - Conforme informações procedentes da CEPLAC - Brasília, a área colhida em 1978 foi de 7 500 ha, inferior em 4,64% da estimada e ocupada com pés em produção. Com a produtividade obtida de 200 kg/ha, inferior em 15,97% da esperada, foram produzidas 1 500 t.

BAHIA - Recentes levantamentos realizados durante o mês de janeiro sobre a "safra principal" permitem constatar que a produção total de cacau em 1978 no Estado da Bahia, deverá oscilar em torno de 242 598 t. Deste total, 151 444 t, correspondem à "safra temporã", já comercializada, e 91 154 t à "safra principal", mostrando-se esta estimativa superior em 10,42% da informada em dezembro/78. Tendo em vista que a fase de colheita desta safra principal deverá concluir-se em abril, é provável que nas próximas estimativas possam ocorrer ainda alterações. Assim, em uma área colhida de 413 000 ha, igual a informada em dezembro, e rendimento médio observado de 587 kg/ha, superior em 3,53% do previsto em dezembro, foram obtidas preliminarmente cerca de 242 598 t, quando consideradas em conjunto as duas safras temporã e principal.

ESPIRITO SANTO - Em uma área colhida de 21 000 ha, inferior em 1,78% da informada preliminarmente em dezembro, e com a produtividade obtida de 429 kg/ha, superior em 1,42% da anteriormente prevista, foram produzidas 9 000 t de cacau em amêndoas.

Preço médio pago ao produtor no mês:

	U.F.	Cr\$/kg
Amazonas		38,25
Bahia		51,33

9 . CAFÉ (em coco)

9.1 - Informações sobre as primeiras estimativas da safra cafeeira de 1979

A produção nacional esperada de café em coco para 1979, de acordo com levantamentos providos pelo IBC no período novembro/dezembro de 1978, quando foram conhecidas as estimativas finais da safra passada e concomitantemente realizada a 1ª estimativa da safra de 1979, é de 2 523 548 t, superior em 2,94% da obtida em 1978, quando foram produzidas 2 451 452 t de café em coco. A Divisão de Estatística do IBC realiza em cada safra cafeeira 4 (quatro) levantamentos por amostragem, nos Estados de Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo e Paraná, principais Unidades da Federação produtoras de café.

Caso sejam confirmados, por ocasião da colheita, os atuais prognósticos, o volume de café beneficiado deverá situar-se em torno de 21,3 milhões de sacas de 60 kg. Informa ainda o IBC, que o número total de cafeeiros plantados no País é estimado em 3,4 bilhões de pés. Desta população, 2,6 bilhões de covas encontram-se em condições de produzirem na presente safra.

MINAS GERAIS - Em uma área ocupada com pés em produção de 495 683 ha e produtividade esperada de 1 696 kg/ha, é inicialmente prevista uma produção de 840 823 t de café em coco, superior em 63,18% da obtida em 1978, quando foram produzidas 515 259 t. A área total plantada no estado mineiro conforme o IBC, é de 580 738 ha, correspondendo a um total de 876 677 000 cafeeiros, dos quais 739 805 000 deverão proporcionar produção em 1979.

ESPÍRITO SANTO- Em uma área ocupada com pés em produção de 279 189 ha e rendimento médio esperado de 852 kg/ha, é aguardada inicialmente uma produção de 237 953 t de café em coco, superior em 1,72% da obtida em 1978.

Conforme levantamentos de campo procedidos pelo IBC, existem atualmente 343 780 ha plantados no estado capixaba correspondendo a um total de 438 281 000 cafeeiros, sendo que 358 260 000 pés estão em idade produtiva no ano em curso.

SÃO PAULO - No estado paulista as estimativas são de responsabilidade do Instituto de Economia Agrícola da Secretaria de Agricultura por força de convênio mantido com o IBC. Em uma área ocupada com pés em produção de 767 851 ha, superior em 4,26% da colhida em 1978, é inicialmente prevista uma produção de 1 003 320 t de café em coco inferior em 1,44% da obtida em 1978. A produtividade esperada para a presente safra é de 1 307 kg/ha, inferior em 5,43% do obtido em 1978. A área total plantada no Estado de São Paulo é de 961 846 ha, correspondendo a um total de 955 225 000 cafeeiros, dos quais 747 966 000 estão em processo produtivo neste ano.

PARANÁ - Em uma área ocupada com pés em produção de 623 669 ha e produtividade esperada de 567 kg/ha, é inicialmente prevista uma produção de 353 452 t de café em coco, inferior em 43,02% da obtida em 1978, como decorrência das geadas verificadas no dia 14 de agosto/78. A área total plantada no estado paranaense é de 826 915 ha, correspondendo a um total de 823 704 000 cafeeiros dos quais cerca de 571 milhões de pés deverão produzir nesta safra.

9.2 - Retificação da estimativa final da safra de café de 1978.

Segundo o IBC, a produção brasileira obtida de café em coco em 1978 foi de 2 451 452 t, superior em 2,11% da informada preliminarmente em dezembro e que atingiu a 2 400 869 t, como resultado de acréscimos verificados nos Estados de Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo e Paraná. A produção obtida em 1978 proporcionou um volume de café beneficiado de aproximadamente 20 milhões de sacas de 60 kg, assim distribuídos: Paraná - 4,6 milhões, São Paulo-8,3 milhões, Minas Gerais-4,3 milhões, Espírito Santo-2,3 milhões, cabendo as demais Unidades da Federação produtoras os restantes 0,5 milhões de sacas.

Os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde o produto foi investigado em 1978, foram os seguintes:

U.F.	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	RM OBTIDO (kg/ha)
19 SP	736 459	1 017 969	1 382
29 PR	670 400	620 303	925
39 MG	384 819	515 259	1 339
49 ES	237 541	233 921	985
OUTRAS	...	64 000	...

Conforme pode ser observado, o Estado de São Paulo foi em 1978 o maior produtor de café em coco com 41,53% da produção nacional. Seguiram-lhe os Estados do Paraná com 25,30%, Minas Gerais com 21,02% e Espírito Santo com 9,54%, cabendo as demais Unidades da Federação produtoras os restantes 2,61%. Os rendimentos médios obtidos variaram desde o máximo de 1 382 kg/ha em São Paulo, ao mínimo de 925 kg/ha no Paraná.

10. CANA-DE-AÇÚCAR

A produção esperada de cana-de-açúcar para 1979 em 1ª estimativa para o conjunto dos Estados do Maranhão, Piauí, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia, Minas

Gerai s, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Goiás, totaliza 128 366 548 t, sendo superior em 1,50% da obtida em 1978, na mesma área geográfica. Aguardam-se as informações dos Estados do Pará e Ceará para que possa ser conhecida a estimativa nacional da produção de cana-de-açúcar na safra de 1979.

Registraram acréscimos nas áreas plantadas e destinadas ao corte nesta safra, em comparabilidade com a safra anterior, os Estados do Maranhão (10,94%), Piauí (31,35%), Pernambuco (1,28%), Alagoas (1,36%), Minas Gerais (2,14%), Rio de Janeiro (5,56%), São Paulo (5,00%), Santa Catarina (5,40%) e Goiás (3,24%). Informaram reduções, os Estados do Rio Grande do Norte (-19,91%), Sergipe (-4,22%), Bahia (-5,81%), Espírito Santo (-5,48%), Paraná (-2,79%) e Rio Grande do Sul (-8,87%).

No Estado da Paraíba é prevista a manutenção da área a ser colhida em 1979, nos mesmos níveis da observada na safra anterior.

A produção esperada nos Estados que investigam o produto no Centro-Sul, é de 83 802 206 t, superior em apenas 0,25% da informada no prognóstico de novembro/78, decorrente de acréscimo nas estimativas do Estado de Minas Gerais, embora a redução registrada em Santa Catarina.

MARANHÃO - O GCEA-MA, com base em levantamento de campo junto à região canavieira do Estado, estima para 1979, uma área provável para corte de 22 045 ha, superior em 10,94% da colhida em 1978. Com o rendimento médio inicialmente previsto de 48 046 kg/ha, superior em 0,78% do obtido na safra anterior, é inicialmente prevista uma produção de 1 059 182 t.

PIAUI - Levantamentos específicos realizados no período, levaram o GCEA-PI a estimar em 14 653 ha, superior em 31,35% da colhida em 1978, a área plantada e destinada ao corte em 1979. Com o rendimento médio esperado de 25 907 kg/ha, inferior em 2,67% do obtido em 1978, é aguardada uma colheita de 379 615 t.

RIO GRANDE DO NORTE - Em uma área plantada e destinada ao corte de 25 847 ha, inferior em 19,91% da colheita em 1978 e rendimento médio esperado de 64 329 kg/ha, superior em 1,46% do obtido na safra anterior, é estimada uma produção de 1 652 706 t. Comunica o GCEA-RN que as atuais estimativas de colheita, tem caráter preliminar, dependendo de novas investigações de campo que serão efetivadas no período fevereiro/março.

PERNAMBUCO - A área destinada ao corte em 1979, no estado pernambucano, deverá oscilar em torno de 357 522 ha, representando um acréscimo de 1,28% em relação à colhida em 1978. Com o rendimento médio esperado de 48 380 kg/ha, superior em 0,79% do obtido na safra passada, é aguardada uma colheita de 17 296 914 t.

ALAGOAS - O GCEA-AL informa para 1979 uma área provável de corte de 313 000 ha, superior em 1,36% da colhida em 1978. Com o rendimento médio esperado de 50 600 kg/ha, superior em 0,17% do obtido na safra anterior é prevista uma produção de 15 837 800 t. Registra o GCEA-AL que o cultivo da cana foi intensificado no Estado, apesar das dificuldades em que se encontram os fornecedores e os próprios usineiros, que reclamam maior assistência das autoridades competentes e melhores preços pagos a nível de produtor. Entretanto, é aguardado que o IAA aumente a cota de 17 000 000 para 20 000 000 de sacos de 60 quilogramas de açúcar, nesta safra.

SERGIPE - O GCEA-SE, de acordo com recentes levantamentos nos municípios produtores informa uma área plantada e destinada ao corte nesta safra de 18 324 ha, inferior em 4,22% da colhida em 1978. Com a produtividade esperada de 55 363 kg/ha, inferior em 4,55% da obtida na safra de 1978, é estimada inicialmente uma produção de 1 014 472 t.

BAHIA - O GCEA-BA, informa preliminarmente a estimativa de uma área plantada e destinada ao corte em 1979 de 77 800 ha, inferior em 5,81% da colhida em 1978. Com o rendimento médio esperado de 39 000 kg/ha, superior em 2,63% do obtido na safra anterior, é prevista uma colheita de 3 034 200 t.

MINAS GERAIS - O GCEA-MG informa, em relação ao prognóstico preliminar o decréscimo de 0,49% na estimativa da área plantada e destinada ao corte nesta safra, situando-a em 184 086 ha. Em relação a área colhida em 1978, a atual estimativa acusa o acréscimo de 2,14%. Com o rendimento médio previsto de 39 920 kg/ha, é aguardada uma colheita de 7 348 655 t.

ESPÍRITO SANTO - A área plantada e destinada ao corte nesta safra, foi estimada pelo GCEA-ES em 32 800 ha, ou seja, inferior em 5,48% da colhida em 1978. Com a produtividade prevista de 31 000 kg/ha é esperada uma produção de 1 016 800 t. Os dados deste mês vêm confirmar as previsões do prognóstico de novembro/78.

RIO DE JANEIRO - O GCEA-RJ informa que a área plantada e destinada ao corte, em 1979, deverá situar-se ao redor de 190 300 ha, superior em 5,56% da colhida em 1978 e igual à estimativa do prognóstico. Com a produtividade esperada de 47 903 kg/ha, inferior em 1,11% da obtida na safra anterior é aguardada uma produção de 9 115 940 t.

SÃO PAULO - O GCEA-SP informa que os resultados dos levantamentos procedidos no período, evidenciam as previsões do prognóstico de novembro/78. Em uma área plantada e destinada ao corte em 1979 de 914 330 ha, superior em 5,00% da colhida em 1978 e rendimento médio previsto de 65 300 kg/ha, representando um decréscimo de 2,44% da produtividade obtida no ano anterior, a produção esperada situa-se em 59 705 749 t.

PARANÁ - O GCEA-PR confirma, neste mês, as estimativas divulgadas pelo prognóstico de novembro/78. Assim, em uma área plantada e destinada ao corte em 1979 de 46 000 ha, inferior em 2,79% da colhida em 1978 e rendimento médio esperado de 66 000 kg/ha, superior em 4,73% do obtido na safra passada é inicialmente prevista uma produção de 3 036 000 t.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC com base em levantamentos procedidos no período, informa, neste mês, uma área destinada ao corte em 1979 de 22 000 ha, inferior em 9,44% da prevista no prognóstico, e sendo ainda superior em 5,40% da colhida em 1978. Com a produtividade prevista de 49 000 kg/ha, inferior em 1,95% da obtida no ano anterior é esperada agora uma colheita de 1 078 000 t.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS ratifica as estimativas realizadas para o prognóstico de novembro/78. Assim, em uma área plantada e destinada ao corte em 1979 de 38 000 ha, inferior em 8,87% da colhida em 1978 e rendimento médio esperado de 23 500 kg/ha, igual ao obtido na safra anterior é prevista uma colheita de 893 000 t.

MATO GROSSO - O GCEA-MT, em 1ª estimativa, informa uma área destinada à colheita em 1979 de 10 528 ha. Com o rendimento médio esperado de 35 927 kg/ha, é preliminarmente esperada uma produção de 378 242 t de caules de cana-de-açúcar.

MATO GROSSO DO SUL - Informações procedentes da zona canavieira do Estado, revelaram uma área destinada ao corte em 1979 de 8 362 ha. Com a produtividade prevista de 44 286 kg/ha, é esperada uma colheita de 370 320 t.

GOIÁS - O GCEA-GO, confirma, neste mês, uma área plantada e destinada ao corte nesta safra de 19 100 ha, superior em 3,24% da colhida em 1978. Com a produtividade esperada de 45 000 kg/ha, inferior em 11,24% da obtida na safra anterior, é estimada uma produção de 859 500 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

	<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Maranhão		0,26
Alagoas		0,28
Sergipe		0,26
Bahia		0,50
São Paulo		0,30
Mato Grosso		0,28
Mato Grosso do Sul		0,25

11. CEBOLA

A produção esperada de cebola para 1979 em 1ª. estimativa para o conjunto dos Estados de Pernambuco, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul totaliza 567 077 t, superior em 20,17% da obtida em 1978, na mesma área geográfica.

Informaram acréscimos na área cultivada para esta safra os Estados de Pernambuco (1,40%), Minas Gerais (3,20%), Paraná (17,69%), Santa Catarina (91,67%) e Rio Grande do Sul (14,65%). Para São Paulo, a tendência é de manutenção dos níveis de cultivo da safra anterior.

Aguardam-se as primeiras informações sobre a fase de intenção de plantio dos Estados de Sergipe e Bahia, para que possa ser conhecida a estimativa nacional da produção de cebola para 1979.

No Centro-Sul, que compreende as Regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste, é esperada uma produção de 503 477 t, superior em 1,73% da informada no prognóstico de novembro/78, em virtude de acréscimos nas estimativas de produção dos Estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

PERNAMBUCO - O GCEA-PE, comunica que as primeiras investigações visando conhecer a intenção de plantio dos cebolicultores pernambucanos para a safra de 1979, permite concluir que a área provável a ser plantada deverá oscilar em torno de 5 300 ha, sendo superior em 1,40% da cultivada no ano anterior. Com a produtividade esperada de 12 000 kg/ha, superior em 17,42% da obtida em 1978, é aguardada uma colheita de 63 600 t.

MINAS GERAIS - O GCEA-MG, em intenção de plantio, informa uma área provável de cultivo da ordem de 2 000 ha, superior em 3,20% da colhida em 1978 e igual à prevista no prognóstico. Com o rendimento médio esperado de 5 255 kg/ha é inicialmente estimada uma produção de 10 509 t.

SÃO PAULO - O GCEA-SP confirma neste mês, as estimativas realizadas quando do prognóstico de novembro/78. Em uma área provável a ser plantada de 16 200 ha e rendimento médio esperado de 13 000 kg/ha é aguardada uma colheita de 210 600 t, inferior em 6,32% da obtida em 1978. As condições do mercado apresentam-se desfavoráveis, pois a cebola está comercializada a Cr\$ 140,00/sc de 45 kg. Apenas na região de CAMPINAS registrou-se reação nos preços a nível de produtor, estando o produto cotado a Cr\$ 170,00/sc de 45 kg.

PARANÁ - O GCEA-PR comunica que permanecem, neste mês, as estimativas do prognóstico de novembro/78. Em uma área plantada de 5 150 ha, superior em 17,69% da colhida em 1978 e produtividade esperada de 4 500 kg/ha, superior em 18,23% da obtida na safra do ano anterior que foi parcialmente frustrada, é aguardada uma produção de 23 175 t. Informa o GCEA-PR que a estiagem ocorrente desde o mês de dezembro, prejudicou as lavouras colhidas em janeiro e deverá refletir-se ainda nas lavouras por colher. Na Microrregião Homogênea CURITIBA onde a produtividade normalmente obtida é de 4 500 kg/ha a média desta safra tem atingido apenas a 3 000 kg/ha. Em outras regiões produtoras, como IRATI, a seca também se fez sentir. No "NORTE VELHO DE WENCESLAU BRAZ", os rendimentos médios obtidos no início da safra oscilavam em torno de 9 500 kg/ha. Entretanto, ao final de janeiro, o rendi

mento médio obtido alcançou apenas a 8 400 kg/ha. Face ao exposto vem ocorrendo o fenômeno de retenção do produto nos estabelecimentos agrícolas, uma vez que os cebolicultores aguardam com grande expectativa a progressiva alta que a cebola vem obtendo no mercado.

Possivelmente em fevereiro, após novos levantamentos de campo, será efetuada uma avaliação da fase de colheita do produto.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC, comunica que a colheita da cebola está em fase final. É estimado que apenas 15% do produto colhido tenha sido comercializado, enquanto o restante da produção é armazenado pelos agricultores, à espera de melhores preços. Esta estocagem, entretanto, não poderá ser realizada por muito tempo, pois os armazéns, quer dos estabelecimentos agrícolas como do Governo ou de particulares, não possuem os requisitos técnicos mínimos para a conservação de bulbos como o da cebola ou de tubérculos, como os de batata-inglesa. Investigações realizadas no período dezembro/janeiro estimam uma área plantada de 10 971 ha, inferior em 14,72% da prevista por ocasião do prognóstico. Com o rendimento médio esperado de 9 748 kg/ha, superior em 21% do inicialmente previsto é aguardada uma colheita de 106 950 t.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS, de acordo com levantamentos procedidos no período, informa uma área plantada de 22 700 ha, superior em 0,44% da estimada por ocasião do prognóstico de novembro/78, sendo ainda superior em 14,65% da colhida na safra anterior. Com o rendimento médio esperado de 6 707 kg/ha, superior em 3,12% do inicialmente previsto é estimada uma colheita de 152 243 t. É esperada para fevereiro a conclusão da safra de cebola em todo o Estado, quando serão procedidas investigações para reconhecer as estimativas finais da colheita de cebola em 1979.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Sergipe	6,50
São Paulo	3,44
Santa Catarina	2,80

12. COCO-DA-BAÍTA

A produção esperada de coco-da-baía para 1979 em 1ª estimativa para o conjunto dos Estados do Maranhão, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia, Espírito Santo e Rio de Janeiro, totaliza 347 849 mil frutos, sendo inferior em 1,32% da obtida em 1978 na mesma área geográfica, quando foram colhidos 352 496 mil frutos.

Registram acréscimos na área ocupada com pés em produção e destinada à colheita neste ano, os Estados de Sergipe (+ 0,44%) e Bahia (+ 1,39%). Informam redução na estimativa da área destinada à colheita nesta safra, o Rio Grande do Norte (- 2,86%) e Alagoas (- 0,25%).

Os Estados da Paraíba, Pernambuco, Espírito Santo e Rio de Janeiro mantêm as estimativas da safra anterior, para as variáveis investigadas, enquanto procedem a levantamentos específicos sobre existência de novas áreas que possam entrar em processo produtivo em 1979.

Aguardam-se as primeiras informações sobre o coco-da-baía nos Estados do Pará e Ceará, para ser conhecida a estimativa da produção nacional na safra de 1979.

MARANHÃO - O GCEA-MA, registra em 1ª estimativa uma área ocupada com pés em produção de 1 657 ha. É esperada uma produção de 5 662 mil frutos com o rendimento médio previsto de 3 417 frutos/ha, superior em 0,18% do obtido na safra anterior.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RN, registra nesta 1ª informação o decréscimo de 2,86% na estimativa da área ocupada com pés em produção para colheita nesta safra, situando-a em

13 501 ha. Com a produtividade prevista de 3 491 frutos/ha, inferior em 1,41% da observada na última safra, é esperada uma produção de 47 133 mil frutos.

ALAGOAS - O GCEA-AL, informa que os loteamentos em expansão no litoral do Estado estão contribuindo para a redução da área cultivada com a palmácea. Também, as indústrias de produtos químicos, como Salgema e fábricas de adubos implantadas às margens do oceano e lagos vêm com seus detritos ocasionando poluição, com sensível diminuição da produtividade, além das pragas que estão dizimando os coqueirais na zona de PENEDO.

Assim, a área ocupada com pés em produção para colheita nesta safra acusa um decréscimo de 0,25% em relação a colhida em 1978, sendo estimada em 24 500 ha. Com a produtividade esperada de 2 500 frutos/ha, inferior em 6,68% da obtida na safra anterior é aguardada inicialmente uma produção de 61 250 mil frutos.

SERGIPE - Segundo o GCEA-SÉ, a área ocupada com pés em produção para colheita nesta safra situa-se em 39 468 ha, sendo superior em 0,44% da colhida em 1978. Com o rendimento médio esperado de 1 858 frutos/ha, superior em 0,54% do obtido no ano anterior é esperada uma produção de 73 332 mil frutos.

BAHIA - O GCEA-BA, estima uma área ocupada com pés em produção para esta safra de 36 500 ha, superior em 1,39% da colhida em 1978. Com a produtividade esperada de 2 500 frutos/ha é aguardada uma produção de 91 250 mil frutos.

RIO DE JANEIRO - O GCEA-RJ comunica que estão sendo realizados levantamentos de campo nas regiões produtoras do Estado, visando detectar as áreas que entrarão em processo produtivo com colheita neste ano. Assim, até que sejam concluídos os trabalhos, permanecem neste mês as estimativas do ano anterior. Em uma área ocupada com pés em produção e destinada à colheita nesta safra de 896 ha e rendimento médio previsto de 3 500 frutos/ha, é esperada inicialmente uma produção de 3 136 mil frutos.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/fruto</u>
Maranhão	3,77
Alagoas	3,00
Sergipe	3,37
Bahia	3,00
Rio de Janeiro	2,00

13. FEIJÃO

A produção total nacional esperada de feijão para 1979, quando consideradas as duas safras do produto é desconhecida, visto ainda serem ignoradas as estimativas da 1a. safra para o novo Estado de Mato Grosso, bem assim, as previsões da 2a. safra para a maioria das Unidades da Federação produtoras, dado que as colheitas se efetivarão, notadamente no 2º semestre e os plantios ainda não se processaram.

13.1 - FEIJÃO (1a. safra)

A produção esperada do feijão na 1a. safra de 1979 para o Território de Rondônia e mais o conjunto dos Estados do Maranhão, Piauí, Rio Grande do Norte, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul e Goiás totaliza 1 185 190 t.

Em relação a 1978, quando foi estimada para as Unidades da Federação acima citadas, à exceção de Rondônia e Piauí, uma produção de 1 135 453 t, observa-se, na mesma área geográfica, uma redução de 0,49%, decorrente de reduções nas estimativas dos Estados do Maranhão, Rio Grande do Norte, Bahia, Espírito Santo, Paraná e Rio Grande do Sul, embora tenham ocorrido acréscimos em Minas Gerais, São Paulo, Santa Catarina e Goiás.

Aguardam-se as primeiras estimativas do novo Estado de Mato Grosso, para que possa ser conhecida a estimativa nacional de feijão na 1a. safra de 1979.

RONDÔNIA - O GCEA-RO registra, nesta 1a. estimativa para o produto, uma área plantada de 1 200 ha. Com o rendimento médio previsto de 700 kg/ha, é esperada uma produção de 840 t.

MARANHÃO - O GCEA-MA informa, com base em levantamentos de campo efetuados no período, que a área plantada é de 36 130 ha, sendo inferior em 5,19% da colhida em 1978 na mesma safra. Com o rendimento médio esperado de 476 kg/ha, inferior em 1,65% do obtido no ano anterior, a produção inicialmente prevista é de 17 211 t.

PIAUI - O GCEA-PI informa em 1a. estimativa que em uma área plantada de 149 737 ha é esperada uma produção de 44 921 t, com a produtividade prevista de 300 kg/ha.

RIO GRANDE DO NORTE - A área provável a ser plantada para a 1a. safra de feijão em 1979 acusa uma redução de 2,24% em relação à colhida na safra anterior, situando-se em 175 470 ha, tendo em vista a falta de chuvas, bem assim, a deficiente distribuição de sementes nos postos de revenda autorizados. Com o rendimento médio esperado de 276 kg/ha, é aguardada uma produção de 48 358 t.

BAHIA - O GCEA-BA de acordo com levantamentos procedidos na região de IRECE, principal área produtora de feijão no estado baiano, constatou a redução de 19,13% na estimativa da área plantada em relação à colhida em 1978, situando-a em 186 000 ha, face as condições climáticas adversas nas últimas safras, ou sejam, a falta, deficiência e má distribuição das chuvas, durante o ciclo vegetativo da leguminosa e que vêm acarretando reduções nas produtividades obtidas. Assim, parcela ponderável dos produtores não erradicaram a mamona plantada no 1º trimestre de 1978, em cujas áreas normalmente plantam o feijão de 1a. safra, em função dos bons preços alcançados e da maior segurança que a lavoura de mamona vem oferecendo. Com a produtividade esperada de 387 kg/ha, inferior em 7,86% da obtida em igual safra do ano anterior, a produção prevista é de 72 000 t.

MINAS GERAIS - O GCEA-MG informa, que devido ao prolongado período de chuvas que ocasionou alagamentos em áreas baixas não foram atingidos os níveis de cultivo previstos quando das investigações realizadas para o prognóstico de novembro/78. Assim, a área plantada é de 236 369 ha, inferior em 5,49%. É esperada uma produção de 133 206 t, com a produtividade prevista de 564 kg/ha.

ESPIRITO SANTO - O GCEA-ES informa uma área plantada de 36 600 ha, igual à estimada no prognóstico e inferior em 6,15% da colhida na safra passada. Com o rendimento médio esperado de 455 kg/ha, inferior em 15,74% do obtido em 1978 é aguardada uma produção de 16 653 t.

RIO DE JANEIRO - Nesta primeira informação sobre o produto, o GCEA-RJ informa que em uma área plantada de 8 248 ha e produtividade de 600 kg/ha, é aguardada uma produção de 4 949 t, bastante inferior à obtida em 1978 e que atingiu a 7 200 t.

SÃO PAULO - Segundo o GCEA-SP, na maioria das regiões produtoras o feijão encontra-se em fase final de colheita. Observa-se, contudo, descontentamento dos agricultores em decorrência das cotações que o produto vem alcançando, ou seja, cerca de Cr\$ 400,00, Cr\$ 450,00 até o máximo de Cr\$ 550,00 o sacó de 60 kg.

Na região de CAMPINAS a ocorrência de chuvas durante a colheita prejudicou a qualidade do produto em determinadas lavouras. Na região de SOROCABA existe tendência à substituição da cultura face ao in sucesso econômico porque atravessa o produto.

A área plantada nesta safra acusa, em relação ao prognóstico, uma redução de 21,36%, ou seja, de 264 492 para 208 000 ha. É esperada uma produção de 158 700 t com a produtividade prevista de 763 kg/ha. Este rendimento médio mostra-se superior em 54,45% da obtida em 1978 e, caso se confirme até o final da colheita, a produção obtida nesta 1ª safra de 79 será superior em 31,27% da colheita de igual safra do ano passado.

PARANÁ - O GCEA-PR informa, em relação à 1ª safra de 1978, uma área plantada superior em 2,43% e atingindo a 672 000 ha. Com a produtividade esperada de 600 kg/ha, inferior em 18,48% da obtida no ano anterior (736 kg/ha), é prevista uma produção de 403 200 t.

Cerca de 85% da área plantada já foi colhida até o período. A seca de janeiro teve pouco ou nenhum efeito prejudicial às lavouras do "tarde", uma vez que já estavam com as vagens e grãos formados quando se fizeram sentir os danos em lavouras de outros produtos agrícolas.

O produto que vem sendo obtido apresenta baixa qualidade, em virtude da grande mistura varietal das sementes. Os preços pagos aos produtores oscilam de Cr\$ 400,00 a Cr\$ 450,00 para os feijões de cor, e de Cr\$ 300,00 a Cr\$ 350,00 para o feijão preto. Muitos agricultores estão preferindo estocar o produto em seus estabelecimentos, esperançosos de alcançarem preços mais razoáveis para as suas colheitas, pois o feijão já apresenta escassez de oferta no período.

SANTA CATARINA - O feijão de 1ª safra encontra-se na fase de colheita. A área plantada, segundo o GCEA-SC é de 172 068 ha, sendo superior em 2,35% da informada no prognóstico. Com o rendimento médio esperado de 958 kg/ha é prevista uma produção de 164 763 t.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS registra, em relação ao prognóstico, um acréscimo de 4,43% na estimativa da área plantada, situando-a em 143 064 ha. Se comparada a área colhida em igual safra de 1978, esta estimativa é inferior em 7,52%. Com o rendimento médio previsto de 789 kg/ha, a produção esperada é de 112 852 t.

MATO GROSSO DO SUL - A área plantada para a 1ª safra de feijão situa-se em 6 227 ha. É esperada uma produção de 4 579 t com a produtividade prevista de 735 kg/ha.

GOIÁS - O GCEA-GO informa uma área plantada de 5 800 ha, nos mesmos níveis da estimada no prognóstico e superior em 61,11% da colhida na 1ª safra de 1978. Com o rendimento médio esperado de 510 kg/ha, inferior em 1,92% da obtida no ano anterior, é aguardada uma colheita de 2 958 t.

13.2 - FEIJÃO (2ª safra)

A produção esperada do feijão na 2ª safra de 1979, em 1ª estimativa para o conjunto dos Estados do Amazonas, Maranhão, Paraíba, Pernambuco e Goiás, totaliza 347 766 t, sendo superior em 15,10% da produção obtida em igual safra de 1978, na mesma área geográfica.

Aguardam-se as primeiras informações dos Estados do Acre, Pará, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Alagoas, Sergipe, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Mato Grosso do Sul para ser conhecida a estimativa da produção nacional de feijão da 2ª safra de 1979.

MARANHÃO - O GCEA-MA comunica que a área prevista para plantio do feijão de 2ª safra no Estado é de 45 822 ha, superior em 1,28% da colhida na 2ª safra do ano anterior. Com a produtividade prevista de 534 kg/ha, superior em 2,50% da obtida em 1978 é aguardada uma produção de 24 480 t.

PERNAMBUCO - Segundo informações do GCEA-PE, a estimativa da área a ser plantada na 2ª safra de feijão em 1979 é de 320 000 ha, superior em 0,71% da colhida em 1978. É esperada uma pro

dução de 144 000 t com o rendimento médio previsto de 450 kg/ha, superior em 11,39% do obtido na safra anterior.

GOIÁS - O GCEA-GO, em 1ª estimativa, comunica em fase de intenção de plantio, o cultivo de 220 000 ha, superior em 7,84% da área colhida em 1978. Com a produtividade inicialmente prevista em 480 kg/ha, superior em 28,00% da obtida no ano anterior é esperada uma produção de 105 600 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg(*)</u>
Amazonas	6,85
Maranhão	7,78
Alagoas	7,75
Sergipe	10,28
Bahia	9,40
Rio de Janeiro	7,00
São Paulo	7,78
Santa Catarina	6,00
Mato Grosso do Sul	7,63

(*) Preço médio das variedades e tipos cultivados nas respectivas Unidades da Federação.

14. FUMO (em folha)

A produção esperada de fumo em folha para 1979 em 1ª estimativa nos Estados de Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Goiás é de 367 290 t, superior em 17,30% da obtida em 1978, na mesma área geográfica. Em relação ao prognóstico de novembro/78, esta 1ª estimativa acusa um acréscimo de 1,74%, em decorrência de novas informações dos Estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Aguardam-se as primeiras informações dos Estados do Ceará, Alagoas, Sergipe e Bahia para que possa ser conhecida a estimativa nacional da produção de fumo em folha na safra de 1979.

Informaram acréscimos nas áreas plantadas em relação à colhida na safra de 1978 os Estados de Minas Gerais (7,57%), Paraná (36,57%), Santa Catarina (24,29%), Rio Grande do Sul (3,48%) e Goiás (40,88%). Apresenta decréscimo na estimativa da área plantada o Estado de Mato Grosso (-21,33%), enquanto que o Estado de São Paulo mantém os mesmos níveis de cultivo do ano anterior.

MINAS GERAIS - O GCEA-MG informa em 1ª estimativa com base em levantamentos realizados no período, que a área provável a ser plantada é de 16 351 ha, superior em 7,57% da colhida na safra de 1978. Com o rendimento médio esperado de 745 kg/ha representando um acréscimo de 7,19% do obtido na safra passada é prevista uma produção de 12 181 t.

PARANÁ - O GCEA-PR informa que a cultura encontra-se em fase de colheita e que as condições climáticas com baixa umidade relativa do ar e céu encoberto que vêm ocorrendo têm sido favoráveis ao melhor desenvolvimento do ciclo vegetativo.

A área plantada é de 24 500 ha, sendo superior em 36,57% da colhida em 1978. Com a produtividade prevista de 1 420 kg/ha é esperada uma produção de 34 790 t.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC registra em relação ao prognóstico de novembro/78 o acréscimo de 7,35% na estimativa da área plantada, situando-a em 112 514 ha. Com o rendimento médio previsto de 1 550 kg/ha é aguardada uma produção de 174 357 t.

A cultura, no estado catarinense, encontra-se em fase de colheita e o produto até agora obtido é classificado como de boa qualidade.

Em relação à safra de 1978 ocorreu uma expansão de 24,29% da área de cultivo. A produção prevista é superior em 33,81% da obtida na safra anterior.

RIO GRANDE DO SUL - A área plantada nesta safra, segundo informações do GCEA-RS é de 107 617 ha, inferior em 0,35% da estimada no prognóstico de novembro. O rendimento médio previsto é agora de 1 329 kg/ha, inferior em 5,07% da estimativa na fase de plantio definitivo, decorrente da estiagem que se verifica no Estado. A produção esperada é de 143 007 t. Quando comparada à safra anterior, a produção prevista em 1979 é superior em 1,78% e a área de cultivo cresceu em 3,48%.

MATO GROSSO - O GCEA-MT, em 1ª. estimativa, informa uma área a ser plantada nesta safra de 118 ha, sendo inferior em 21,33% da colhida em 1978. Com o rendimento médio previsto de 703 kg/ha, superior em 1,44% do obtido na última safra é aguardada uma produção de 83 t. A fumicultura apresenta pouca expressão econômica no novo Estado de Mato Grosso, desde que o produto colhido se destina à elaboração de fumo em corda.

GOIÁS - O GCEA-GO informa que a área a ser plantada nesta safra situa-se em 2 395 ha, superior em 40,88% da colhida em 1978. Com o rendimento médio inicialmente previsto em 770 kg/ha superior em 6,94% do obtido no ano anterior é esperada uma produção de 1 844 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Alagoas	8,00
Sergipe	11,34
Santa Catarina	25,30

15. JUTA (em fibra)

A produção nacional esperada de juta, para 1979, em 1ª. estimativa é de 26 801 t, superior em 58,08% da obtida em 1978, quando foram produzidas 16 954 t.

AMAZONAS - O GCEA-AM, com base na quantidade de sementes distribuídas e informada pelo IFIBRAM, registra uma área provável a ser plantada de 18 000 ha, superior em 80% da colhida em 1978, com idêntica repercussão na produção esperada. Com a produtividade prevista de 1 000 kg/ha, é aguardada inicialmente uma colheita de 18 000 t.

PARA - O GCEA-PA, registra em 1ª. estimativa uma área plantada de 7 040 ha, superior em 7,28% da colhida, em 1978. Com o rendimento médio esperado de 1 250 kg/ha, superior em 17,92% do obtido na safra anterior, a produção prevista é de 8 801 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Amazonas	7,33

16. LARANJA

A produção esperada de laranja para 1979 em 1ª. estimativa para o conjunto dos Estados do Maranhão, Piauí, Paraíba, Pernambuco, Sergipe, Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Goiás é de 36 498 621 mil frutos, inferior em 0,44% da obtida em 1978, quando considerada a mesma área geográfica. Aguardam-se as primeiras informações dos Estados do Ceará, Minas Gerais e Paraná, para ser conhecida a estimativa da produção em 1979, a nível nacional.

Registram acréscimos na área ocupada com pês em produção e destinada à colheita em 1979 os Estados do Maranhão (+1,52%), Piauí (+11,56%), Pernambuco (+10,78%), Sergipe (+16,04%), Bahia (+1,04%), Santa Catarina (+8,58%) e Goiás (+5,20%). Os Estados da Paraíba, Rio de Janeiro, Espírito Santo, São Paulo e Rio Grande do Sul mantêm as informações sobre áreas ocupadas com pês em idade produtiva e destinadas à colheita neste ano, nos mesmos níveis da safra anterior.

MARANHÃO - O GCEA-MA informa que a área ocupada com pês em produção para colheita em 1979 é de 3 607 ha, superior em 1,52% da colhida em 1978. Com o rendimento médio previsto de 116 251 frutos/ha, a produção esperada é de 419 317 mil frutos.

PIAUI - O GCEA-PI nesta 1ª estimativa registra o acréscimo de 11,56% na estimativa da área ocupada com pês em produção e destinada à colheita nesta safra, situando-a em 1 322 ha. Com a produtividade esperada de 101 875 frutos/ha, inferior em 3,35% da obtida em 1978, é aguardada uma colheita de 134 679 mil frutos.

PERNAMBUCO - A área ocupada com pês em produção e destinada à colheita nesta safra foi estimada pelo GCEA-PE em 5 860 ha, correspondendo a um acréscimo de 10,78% sobre a colhida em 1978. É esperada uma produção de 380 900 mil frutos, com o rendimento médio previsto de 65 000 frutos/ha, inferior em 8,69% do obtido na safra passada.

SERGIPE - O GCEA-SE, com base em novos levantamentos realizados nas regiões produtoras, informa uma área ocupada com pês em produção e destinada à colheita nesta safra de 17 289 ha, superior em 16,04% da colhida na safra passada. O rendimento médio esperado de 83 001 frutos/ha, acusa, em relação ao obtido em 1978, uma redução de 24,55%, sendo agora esperada uma produção de 1 435 000 mil frutos.

BAHIA - Em uma área ocupada com pês em produção de 9 700 ha, superior em 1,04% da colhida em 1978, é esperada uma produção de 683 850 mil frutos, com o rendimento médio previsto de 70 500 frutos/ha e inferior em 2,33% do obtido em 1978.

SANTA CATARINA - A área ocupada com pês em produção e destinada a colheita neste ano foi estimada pelo GCEA-SC em 4 000 ha, superior em 8,58% da colhida em 1978. É aguardada uma colheita de 500 000 mil frutos, com a produtividade esperada de 125 000 frutos/ha, inferior em 2,58% da obtida na última safra.

MATO GROSSO - O GCEA-MT informa, nesta 1ª estimativa, que em uma área ocupada com pês em produção para colheita nesta safra, de 516 ha, é esperada uma produção de 47 565 mil frutos, com rendimento médio previsto de 92 180 frutos/ha.

MATO GROSSO DO SUL - Segundo levantamentos realizados no período, é estimada em Mato Grosso do Sul, uma área ocupada com pês em produção e destinada à colheita neste ano de 567 ha. Com o rendimento médio esperado de 75 166 frutos/ha, a produção prevista é de 42 619 mil frutos.

GOIÁS - O GCEA-GO registra, em relação as estimativas de colheita da safra anterior, os acréscimos de 5,20% e 10,29% nas estimativas da área ocupada com pês em produção para colheita nesta safra e na produtividade esperada, respectivamente, situando-as em 2 630 ha e 75 000 frutos/ha. A produção esperada é agora de 197 250 mil frutos.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/cento	Cr\$/cx 40,8kg
Maranhão	30,00	—
Sergipe	49,67	—
Rio de Janeiro	50,00	—
São Paulo	—	45,00 p/consumo
Mato Grosso	25,00	—
Mato Grosso do Sul	25,54	—

17. MALVA

A produção esperada de malva, para 1979, em 1ª. estimativa para o conjunto dos Estados do Amazonas e Maranhão é de 31 852 t, inferior em 0,17% da obtida na safra passada, na mesma área geográfica.

Aguardam-se as primeiras estimativas sobre o cultivo da malva no Estado do Pará, para que possa ser conhecida a produção nacional esperada de malva na safra de 1979.

AMAZONAS - O GCEA-AM, em 1ª. estimativa, informa que a área plantada com malva no Estado, neste ano, é de 18 749 ha, superior em 2,62% da colhida na safra anterior. Com o rendimento médio previsto de 1 500 kg/ha, é esperada uma produção de 28 124 t.

MARANHÃO - O GCEA-MA, nesta 1ª. estimativa, acusa o decréscimo de 17,16% na área plantada para esta safra, quando comparada à área colhida em 1978. Esta redução de cultivo decorre do desinteresse do agricultor pelo produto que está sendo substituído pela rizicultura, com maiores garantias de comercialização na região e bons preços ofertados. Assim, em uma área plantada de 4 660 ha e produtividade prevista de 800 kg/ha, é esperada inicialmente uma produção de 3 728 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/kg (*)
Amazonas	7,33

(*) - Preço médio de cotação da fibra seca.

18. MAMONA (em bagas)

A produção esperada de mamona para 1979 em 1ª. estimativa para o conjunto dos Estados do Maranhão, Pernambuco, Bahia, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul totaliza 310 861 t, sendo superior em 6,09% da obtida em 1978 na mesma área geográfica. Aguardam-se as primeiras estimativas dos Estados do Piauí e Ceará, para serem conhecidas as estimativas da produção esperada de mamona a nível nacional.

Informaram reduções nas áreas cultivadas em relação à colhida na safra passada, os Estados do Maranhão (- 71,58%), Pernambuco (- 1,80%) e Minas Gerais (- 7,81%). Acusaram acréscimos nas áreas plantadas, os Estados da Bahia (+ 20,70%) e Paraná (+ 9,77%).

O Estado de São Paulo registra para esta safra, em 1ª. estimativa, a manutenção do nível de cultivo da safra anterior, isto é, 34 327 ha.

As estimativas da produção para o Centro-Sul (regiões Sul e Sudeste) que prevêm uma produção de 90 620 t, registram o decréscimo de 1,03% quando comparadas ao prognóstico de novembro/78.

MARANHÃO - O GCEA-MA registra nesta 1ª. informação, a redução de 71,58% na estimativa da área plantada em relação à colhida na safra passada, situando-a em 83 ha. Esta drástica redução decorre do fenômeno de erradicação da lavoura de mamona que vem sendo substituída pelo cultivo do algodão arbóreo. Com a produtividade esperada de 373 kg/ha, inferior em 6,98% da obtida em 1978, é aguardada uma produção de apenas 31 t.

PERNAMBUCO - O GCEA-PE informa, em 1ª. estimativa, uma área provável a ser plantada nesta safra de 36 220 ha, inferior em 1,80% da colhida em 1978, onde é esperada uma produção de 18 110 t, com a produtividade prevista de 500 kg/ha, superior em 11,86% da obtida na safra passada.

BAHIA - O GCEA-BA informa que a estimativa da área plantada com mamona para a safra de 1979, acusa o acréscimo de 20,70% em relação à colhida no ano anterior. É um fato decorrente dos bons preços que têm sido ofertados aos produtores. Assim, em uma área plantada de 235 000 ha e produtividade esperada de 860 kg/ha é prevista uma produção de 202 100 t.

MINAS GERAIS - O GCEA-MG informa que a área plantada com mamona no Estado é de 7 800 ha, inferior em 7,81% da colhida em 1978. Com o rendimento médio de 704 kg/ha, inferior em 6,63% do obtido na última safra é esperada uma produção de 5 491 t.

SÃO PAULO - O GCEA-SP registra, em relação ao prognóstico preliminar de dezembro/78, o decréscimo de 8,33% na estimativa do rendimento médio esperado, situando-o em 1 100 kg/ha, face a ocorrência moderada de ácaros e "fusariose". Em uma área plantada de 34 327 ha, é esperada uma produção de 37 760 t.

Acrescenta o GCEA-SP que na região de PRESIDENTE PRUDENTE, as chuvas favoreceram as lavouras que apresentam bom desenvolvimento vegetativo.

PARANÁ - O GCEA-PR informa uma área plantada de 26 000 ha, superior em 9,77% da colhida na safra passada.

O rendimento médio esperado de 1 450 kg/ha, representa um acréscimo de 3,06% em relação ao obtido na safra de 1978, sendo esperada uma produção de 37 700 t.

MATO GROSSO - Com a verificação do cultivo de 150 ha no município de CHAPADA DOS GUIMARÃES e de 10 ha no município de DIAMANTINO, o GCEA-MT informa que a área total plantada na safra de 79 é de 310 ha. Com a produtividade esperada de 1 268 kg/ha, a produção prevista é de 393 t.

Acrescenta o GCEA-MT que a cultura da mamona no norte do Estado tem caráter pioneiro pois está sendo plantada principalmente em regiões bem definidas de colonização de origem paranaense. Nessas áreas o período de colheita é diferenciado do de outras culturas, não acarretando problemas de mão-de-obra e funcionando como uma fonte opcional de renda para o agricultor.

MATO GROSSO DO SUL - A área plantada com mamona é estimada em 7 580 ha para esta safra. É esperada uma produção de 9 276 t com o rendimento médio previsto de 1 224 kg/ha.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Bahia	3,50
São Paulo	4,00
Mato Grosso	3,30
Mato Grosso do Sul.	4,04

19. MANDIOCA

A produção esperada de mandioca para 1979 em 1ª. estimativa no conjunto das Unidades da Federação de Rondônia, Amazonas, Maranhão, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Ser

gipe, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Goiás totaliza 21 562 448 t.

Comparando-se a produção esperada nos Estados acima citados, à exceção de Rondônia, com a colhida em 1978, na mesma área geográfica, observa-se uma redução de 0,43%, decorrente de decréscimos nas estimativas dos Estados do Rio Grande do Norte, Alagoas, Sergipe, Espírito Santo, Paraná e Rio Grande do Sul, embora os acréscimos verificados no Maranhão, Bahia, Minas Gerais, São Paulo, Santa Catarina e Goiás.

Aguardam-se as primeiras informações dos Estados do Acre, Pará, Piauí e Ceará, para que possa ser conhecida a estimativa nacional da produção esperada de mandioca na safra de 1979.

RONDÔNIA - O GCEA-RO, como resultado das primeiras investigações realizadas no Território, informa uma área plantada e destinada à colheita nesta safra de 4 233 ha. Com a produtividade esperada de 12 953 kg/ha, é aguardada uma produção de 54 830 t.

MARANHÃO - Levantamentos procedidos no período junto às zonas de produção, permitiram constatar a existência de uma área plantada e destinada à colheita nesta safra de 344 696 ha, superior em 7,58% da colhida na safra passada. Com o rendimento médio esperado de 8 905 kg/ha, ou seja, representando um acréscimo de 3,61% sobre o obtido em 1978, é esperada inicialmente uma produção de 3 069 352 t.

RIO GRANDE DO NORTE - Nesta primeira informação sobre o produto, o GCEA-RN registra o acréscimo de 1,29% na estimativa da área plantada e prevista para colheita nesta safra, em relação à colhida na safra passada, totalizando 63 284 ha. Com o rendimento médio esperado de 8 055 kg/ha, inferior em 3,28% do obtido em 1978, a produção prevista é de 509 728 t.

ALAGOAS - O GCEA-AL, comunica o decréscimo de 0,80% na estimativa da área plantada e destinada à colheita em 1979 situando-a em 45 000 ha. Acrescenta o GCEA-AL que se verifica uma tendência de redução na área de cultivo da mandioca dado os custos de industrialização cada vez mais onerosos. A incidência de moléstias vem prejudicando o desenvolvimento da lavoura e causando o apodrecimento das raízes. Assim, o rendimento médio esperado de 10 100 kg/ha, acusa uma redução de 1,96% em relação ao obtido em 1978, sendo esperada uma produção de 454 500 t.

SERGIPE - O GCEA-SE, face a verificações procedidas no campo, registra a redução de 34,71%, na área cultivada e destinada à colheita nesta safra, agora com 23 138 ha. Com a produtividade esperada de 12 696 kg/ha, inferior em 1,60% da obtida na safra anterior, é aguardada uma produção de 293 760 t.

BAHIA - O GCEA-BA comunica o decréscimo de 0,68% na estimativa da área plantada para colheita em 1979, situando-a em 293 000 ha. Com a produtividade prevista em 15 500 kg/ha, superior em 3,33% da obtida em 1978, é esperada uma produção de 4 541 500 t.

MINAS GERAIS - O GCEA-MG informa uma área plantada e destinada à colheita em 1979 de 126 621 ha, superior em 2,41% da colhida em 1978. É esperada inicialmente uma produção de 1 872 644 t. Com o rendimento médio previsto de 14 789 kg/ha, inferior em 1,92% da produtividade obtida na safra passada.

ESPIRITO SANTO - O GCEA-ES, comunica que as indústrias de fécula, farinha e amido de mandioca, localizadas nas regiões de maior concentração da produção, não vem absorvendo a matéria-prima nas quantidades ofertadas, ocorrendo excedentes, com crescente desestímulo de preços e produção, notadamente nos municípios de SÃO MATEUS, CONCEIÇÃO DA BARRA e PINHEIROS, maiores produtores do Estado. Face ao exposto, a área plantada e destinada à colheita nesta safra de 44 000 ha representa uma redução de 35,86% quando comparada à colhida em 1978, com igual reflexo na produção prevista. Com a produtividade esperada de 14 000 kg/ha, é aguardada uma produção de 616 000 t.

RIO DE JANEIRO - O GCEA-RJ, comunica em 1ª estimativa uma área plantada e destinada à colheita em 1979 de 14 584 ha, igual à colhida em 1978. Com o rendimento médio esperado de 14 348 kg/ha, é inicialmente prevista uma produção de 209 251 t, mantendo-se os níveis de produção da safra anterior.

SÃO PAULO - O GCEA-SP, de acordo com levantamentos efetuados no período, informa um rendimento médio esperado de 21 268 kg/ha, superior em 0,67% do colhido em 1978, com igual acréscimo na produção esperada. Em uma área plantada e destinada à colheita neste ano de 35 500 ha, igual à verificada no ano anterior é esperada uma produção de 755 000 t.

PARANÁ - O GCEA-PR registra, em relação às informações de colheita da safra anterior, o decréscimo de 24,39% na estimativa da área plantada e destinada à colheita nesta safra, situando-a em 40 000 ha. O fenômeno decorre da péssima comercialização nas duas últimas safras, principalmente em 1978, face a ausência de mercado, causando desestímulo aos produtores. Com o rendimento médio previsto de 17 500 kg/ha, é esperada, inicialmente, uma produção de 700 000 t.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC informa o acréscimo de 29,43% na estimativa da área destinada à colheita em 1979, quando comparada à colhida na safra anterior e situando-a em 100 343 ha. Com a produtividade esperada de 15 266 kg/ha, informa em 2,04% da obtida no ano anterior, é esperada uma produção de 1 531 816 t.

RIO GRANDE DO SUL - A área plantada e destinada à colheita em 1979 situa-se em 205 000 ha, inferior em 2,29% da colhida na safra passada. Com o rendimento médio esperado de 11 900 kg/ha, é prevista uma produção de 2 439 500 t.

MATO GROSSO - O GCEA-MT, de acordo com levantamentos procedidos no período, informa que em uma área plantada e destinada à colheita neste ano de 21 207 ha e rendimento médio previsto de 15 000 kg/ha é esperada uma produção de 318 105 t.

MATO GROSSO DO SUL - A área plantada e destinada à colheita em 1979 é estimada em 31 698 ha. Com o rendimento médio previsto de 15 000 kg/ha é aguardada uma produção de 475 470 t.

GOIÁS - O GCEA-GO ratifica as estimativas previstas no prognóstico, ou seja, em uma área plantada e destinada à colheita nesta safra de 27 300 ha, superior em 5,81% da colhida em 1978 e rendimento médio esperado de 14 360 kg/ha, representando um acréscimo de 4,06% em relação ao obtido no ano anterior, é esperada uma produção de 392 028 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Maranhão	0,49
Alagoas	0,73
Sergipe	0,50
Bahia	0,60
São Paulo	0,32
Santa Catarina	0,34
Mato Grosso	0,80
Mato Grosso do Sul	0,80

20. MILHO

A produção esperada de milho para 1979 em 1ª estimativa para o conjunto das Unidades da Federação de Rondônia, Amazonas, Maranhão, Piauí, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Bahia (1ª safra), Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina,

Rio Grande do Sul, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Goiás, totaliza 16 772 189 t. Nos estados acima citados, à exceção de Rondônia, esta estimativa de produção apresenta-se superior em 29,26% da obtida na safra anterior, quando considerada a mesma área geográfica. Aguardam-se as primeiras estimativas dos Estados do Acre, Pará, Ceará, Alagoas, Sergipe e Bahia (2a. safra), para ser conhecida a estimativa nacional da produção esperada de milho na safra de 1979.

No CENTRO-SUL é esperada uma produção de 15 659 365 t, inferior em 6,04% da estimada no prognóstico de novembro de 1978.

RONDONIA - O GCEA-RO informa que por levantamentos efetuados pelas Comissões Municipais de Estatísticas Agropecuárias de PIMENTA BUENO, CACOAL, JI-PARANÁ e ARIQUEMES, recentemente constituídas, tornou-se possível a obtenção das primeiras estatísticas de previsão e acompanhamento mensal para os produtos agrícolas principais, como o milho. Esta 1a. estimativa revelou uma área plantada de 24 483 ha. Com a produtividade esperada de 1 589 kg/ha, é prevista uma produção de 38 903 t.

MARANHÃO - O GCEA-MA informa que a área a ser plantada com milho deverá superar em 5,47% a colhida em 1978, situando-a em 444 045 ha. Este acréscimo de área, deve-se a expansão da cultura arrozeira no Estado, pois a maior parcela do cultivo do milho é feita em consorciação com o arroz. Com o rendimento previsto de 589 kg/ha, é inicialmente aguardada uma produção de 261 367 t.

PIAUI - O GCEA-PI informa o acréscimo de 6,03% na estimativa da área a ser plantada com milho em 1979, quando comparada à área cultivada na safra anterior, situando-a agora em 229 557 ha. Com o rendimento médio previsto, de 700 kg/ha, é inicialmente esperada uma produção de 160 690 t.

RIO GRANDE DO NORTE - A 1a. estimativa da área a ser plantada no estado potiguar é de 162 279 ha, superior em 6,33% da colhida na última safra de milho. Com o rendimento médio previsto de 376 kg/ha é esperada uma produção de 60 980 t.

PERNAMBUCO - O GCEA-PE informa com base em levantamentos procedidos no período, que a área a ser plantada com milho no Estado é estimada em 400 000 ha, superior em 2,39% da colhida na última safra. Com a produtividade prevista de 700 kg/ha, é inicialmente aguardada uma produção de 280 000 t.

BAHIA (1a. safra) - A primeira estimativa da produção de milho da 1a. safra acusa o decréscimo de 10,33% em relação à obtida no ano anterior, situando-se em 165 600 t. Apesar da estimativa da área plantada ser superior em 0,88% à colhida em 1978, posicionando-se em 230 000 ha, o rendimento médio esperado de apenas 720 kg/ha, em caráter preliminar, reflete seus efeitos negativos na estimativa inicial da produção.

MINAS GERAIS - O GCEA-MG comunica que em uma área plantada de 1 687 467 ha, superior em 4,57% da formada no prognóstico de novembro/78 e rendimento médio esperado de 1 613 kg/ha é aguardada uma produção de 2 722 090 t.

RIO DE JANEIRO - O GCEA-RJ registra um decréscimo de 29,27% na área plantada quando comparada à colhida em 1978, situando-a em 35 222 ha. O milho apresenta excelente desenvolvimento vegetativo e as perspectivas para a safra são as melhores possíveis. Com o rendimento médio esperado de 1 135 kg/ha superior em 26,11% do obtido na safra anterior é prevista uma produção de 39 974 t.

SÃO PAULO - Comunica o GCEA-SP que as áreas atingidas pela estiagem estão em franca recuperação, com condições climáticas favoráveis, prevendo-se uma boa produção para a presente safra à exceção de algumas lavouras do VALE DO PARAIBA que ainda se ressentem da falta de chuvas. Na região de MARÍLIA a maioria das lavouras encontra-se em fase de formação das panículas e espigamento. Em uma área plantada de 1 124 600 ha, superior em 0,37% da prevista no prognóstico e produtividade esperada de 2 100 kg/ha é inicialmente aguardada uma produção de 2 361 660 t.

PARANÁ - A estiagem que assola o Estado, muito pouco afetou as lavouras de milho, uma vez que cerca de 70% da área cultivada já está com as espigas formadas e em fase de maturação, quando as exigências hídricas das plantas já são menores. Assim, a produção prevista já está praticamente assegurada. Entretanto, as lavouras que se encontram nas fases de formação das panículas e início de espigamento e que representam 25% do cultivo total no Estado, poderão sofrer alguns prejuízos uma vez que a necessidade de água nestes estágios de desenvolvimento é bastante acentuada.

Em uma área plantada de 2 150 000 ha, igual a informada no prognóstico e rendimento médio esperado de 2 140 kg/ha inferior em apenas 0,47% do previsto em novembro/78 (2 150 kg/ha), é aguardada uma produção de 4 600 000 t.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC informa que a maior parte das lavouras de milho encontra-se na fase de tratamentos culturais, porém, nas regiões onde o plantio é efetuado mais cedo, o produto já se encontra colhido.

A forte estiagem que assola o oeste catarinense, maior região produtora, vem causando prejuízos às lavouras, sendo estimada preliminarmente uma redução de 9,54% na produção estadual esperada. Em uma área plantada de 1 097 647 ha, superior em 0,24% da estimada no prognóstico e com a produtividade inferior em 9,74% da prevista na fase de plantio, é aguardada agora uma produção de 2 206 896 t, ainda superior em 39% da obtida na safra de 1978. O preço médio pago ao produtor vem oscilando em torno de Cr\$ 90,00 a saca de 60 kg para as compras por adiantamento e Cr\$ 120,00 a 140,00/sc. 60 kg, contra a entrega do produto.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS informa que a cultura do milho foi duramente atingida pela estiagem que se verifica no estado gaúcho pois as lavouras encontravam-se nas fases de formação das panículas e início de espigamento quando mais se fazem exigentes as necessidades de água para as plantas. A área cultivada para a safra de 1979 atingiu a 1 778 247 ha, sendo até superior em 2,08% da prevista pelo prognóstico de novembro/78. Devido as adversidades climáticas, a produtividade esperada decresceu em 37,50% ou seja, de 1 600 para 1 000 kg/ha. Assim, é aguardada uma produção de 1 778 247 t, inferior em 36,20% da esperada logo após a semeadura e que era de 2 787 200 t.

MATO GROSSO - O GCEA-MT, em 1ª. estimativa, informa uma área plantada de 78 532 ha. Com o rendimento médio esperado de 1 526 kg/ha, é prevista uma produção de 119 858 t. A cultura está na fase de tratamentos culturais, sem apresentar problemas de ordem climática ou fitossanitária.

A lavoura de milho é considerada como de subsistência, sendo principalmente utilizada no estabelecimento agrícola para a engorda de suínos e, também na indústria caseira, de farinha, fubá e outros derivados do milho para a alimentação humana. Apenas uma pequena parcela excedente, quando existe é que é comercializada pelo produtor.

MATO GROSSO DO SUL - As informações obtidas pelos levantamentos efetuados no período revelam que até o momento a situação das lavouras é razoável, com incidências normais de pragas e moléstias estando a produção na dependência da definição da situação climática no Estado. A 1ª. estimativa da área plantada é de 102 741 ha. Com a produtividade inicialmente prevista de 1 744 kg/ha é esperada uma produção de 179 136 t.

GOIÁS - O GCEA-GO informa que a cultura não foi afetada pelas flutuações climáticas do período, podendo seu estado fitossanitário ser considerado muito bom. Em uma área plantada de 820 000 ha, superior em 0,72% da informada no prognóstico e rendimento médio previsto de 1 800 kg/ha, superior em 2,86% do anteriormente informado, é aguardada agora uma produção de 1 476 000 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Rondônia	3,33
Amazonas	3,20
Maranhão	3,00
Alagoas	2,10
Sergipe	2,88
Bahia	2,52
Rio de Janeiro	2,30
São Paulo	2,92
Santa Catarina	1,94
Mato Grosso	2,61
Mato Grosso do Sul	2,67

21. PIMENTA-DO-REINO

A produção esperada de pimenta-do-reino, para o conjunto dos Estados do Amazonas e Paraíba totaliza 291 t, não apresentando alterações em relação a obtida em 1978, na mesma área geográfica.

Aguardam-se as primeiras informações dos Estados do Pará e Mato Grosso, para serem conhecidas as estimativas da safra de pimenta-do-reino para 1979, a nível nacional.

AMAZONAS - O GCEA-AM, informa uma área ocupada com pés em produção, para esta safra de 69 ha. Com o rendimento médio previsto de 1 159 kg/ha, é esperada uma produção de 80 t, não acusando alterações, nesta 1ª. estimativa da safra de 1979, quando comparada à colheita obtida na safra anterior.

PARAÍBA - A área ocupada com pés em produção e destinada a colheita nesta safra, foi estimada pelo GCEA-PB em 942 ha, igual a área colhida em 1978. É esperada uma produção de 211 t com a produtividade de 224 kg/ha, não registrando modificações em relação à safra de 1978.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Amazonas	17,00

22. SISAL (em fibra)

A produção nacional esperada de sisal para 1979 em 1ª. estimativa é de 201 925 t, superior em 0,10% da obtida em 1978, quando foram colhidas 201 733 t.

RIO GRANDE DO NORTE - A área ocupada com pés em produção e destinada à colheita na safra de 1979 foi estimada pelo GCEA-RN em 38 110 ha, representando um acréscimo de 8,75% quando comparada à área colhida em 1978. Com o rendimento médio esperado de 460 kg/ha, superior em 5,50% do obtido na safra passada, é prevista inicialmente uma produção de 17 526 t.

PERNAMBUCO - O GCEA-PE, registra nesta 1ª. informação o decréscimo de 5,92% na estimativa da área ocupada com pés em produção e destinada à colheita neste ano, em relação à safra passada, situando-a em 8 000 ha. É esperada uma produção de 8 800 t, com o rendimento médio previsto de 1 100 kg/ha, inferior em 14,40% do obtido em 1978, face o desinteresse pela cultura.

23. SOJA

A produção nacional esperada de soja para 1979 em 1ª estimativa é de 10 874 427 t, superior em 14,05% da obtida em 1978, quando foram produzidas 9 534 717 t. Em relação ao previsto no prognóstico da produção agrícola levantada em novembro/78, quando era esperada para 1979 uma produção de 14 000 974 t, ocorreu nesta 1ª estimativa uma redução de 22,33%, decorrente de estiagem prolongada que afetou as lavouras nas fases de preparo do solo, do plantio e início de tratamentos culturais, nos Estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Nos demais Estados onde a soja é investigada, ou sejam, Minas Gerais, São Paulo e Goiás, a cultura não foi afetada.

MINAS GERAIS - O GCEA-MG, informa uma área plantada de 114 587 ha, superior em 2,22% da colhida na safra 1978. A área efetivamente plantada mostrou-se superior em 8,27% da prevista para o cultivo na ocasião da fase de preparo do solo. Comunica o GCEA-MG, que a soja foi beneficiada pelas chuvas ocorridas durante o mês de janeiro, sendo esperada uma produtividade de 1 485 kg/ha, superior em 21,42% da estimada na fase de plantio. A cultura continua neste ano agrícola a apresentar sintomas de expansão de cultivo, como já vem acontecendo nas últimas safras, a despeito da falta de maiores incentivos à cultura, face a pequena margem de lucro na comercialização, a insuficiência de crédito para instalação das lavouras e os efeitos negativos das irregularidades climáticas em colheitas anteriores, bem assim, o alto custo dos insumos.

A produção inicialmente esperada é de 170 125 t.

SÃO PAULO - O GCEA-SP, após levantamentos específicos realizados no período, registra uma área plantada de 545 400 ha, inferior em 2,40% da colhida na safra de 1978. Com a produtividade esperada de 1 800 kg/ha, é aguardada uma produção de 981 720 t. Salaria o GCEA-SP, que na região de CAMPINAS, as lavouras apresentam bom desenvolvimento vegetativo, sendo excelente o aspecto da cultura, que apresenta condições fitossanitárias bastante satisfatórias. Na região de MARÍLIA, as variedades precoces encontram-se em estágios de floração e formação de vagens. As variedades tardias desenvolvem-se normalmente com perspectivas favoráveis de uma boa safra. Apenas na região de ASSIS, a ocorrência de ventos frios aliada à carência de chuvas preocupa os agricultores, face a deficiência hídrica dos solos. Foi observada, também, o ataque de pragas, como lagartas e percevejos, que se encontram sob controle.

PARANÁ - O GCEA-PR, comunica que a cultura foi seriamente afetada pela seca no período, notadamente as lavouras que se encontravam em floração e início de formação das vagens, época crítica quando da ocorrência de falta de umidade para as plantas.

A deficiência hídrica provocou a redução do ciclo vegetativo, encontrando as fases de formação de vagens, com prejuízos para a quantidade e, tamanho dos grãos.

Os produtores aguardam que ocorram precipitações em fevereiro, de forma a possibilitar recuperação parcial das lavouras menos atingidas pela seca. Investigações realizadas no período, visando dimensionar a intensidade dos prejuízos nas lavouras, permitiram estimar em 11,91% a redução da produtividade anteriormente esperada, ou seja, de 2 150 para 1 894 kg/ha. Em uma área plantada de 2 348 000 ha é esperada uma produção de 4 446 000 t.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC com base em levantamentos de campo procedidos no período informa uma área plantada de 510 525 ha. Com o rendimento médio esperado de 1 198 kg/ha, inferior 8,20% do estimado na fase de plantio decorrente da estiagem que se verifica no Oeste do Estado, é prevista uma colheita de 611 568 t.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS, informa em 1ª estimativa uma área plantada de 4 126 000 ha, superior em 3,15% da prevista no prognóstico de novembro/78. Com o rendimento médio espe

rado de 860 kg/ha, inferior em 42,67% do estimado na fase de preparo do solo e plantio, face os efeitos da estiagem ocorrente em todo o estado gaúcho desde a 2a. quinzena de dezembro, é aguardada agora uma colheita de 3 548 360 t. Salienta o GCEA-RS, que tendo em vista o prolongamento do período de estiagem é provável que novos prejuízos sejam detectados nas futuras investigações e até a fase de colheita.

MATO GROSSO - O GCEA-MT informa para o novo Estado de Mato Grosso, em 1a. estimativa, uma área plantada de 19 120 ha. Com o rendimento médio esperado de 1 382 kg/ha, é prevista uma produção de 26 419 t.

MATO GROSSO DO SUL - Em 1a. informação para a safra de 1979, na mais nova Unidade da Federação, instalada em 01-01-79, é estimada uma área plantada de 568 608 ha. Com o rendimento médio esperado de 1 572 kg/ha, é prevista uma colheita de 893 815 t.

GOIÁS - O GCEA-GO, com base em novos levantamentos de campo, informa, neste mês, uma área plantada de 140 300 ha, superior em 0,68% da informada no prognóstico de novembro/78. Com o rendimento médio esperado de 1 400 kg/ha, superior em 16,67% do informado, na fase de preparo do solo é esperada uma colheita de 196 420 t. Comunica o GCEA-GO que a soja apresenta excelente aspecto geral das lavouras prenunciando uma ótima colheita.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
São Paulo	4,67
Santa Catarina	5,00

24. TOMATE

A produção esperada de tomate para 1979 em 1a. estimativa para o conjunto dos Estados do Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Goiás, totaliza 1 230 188 t, sendo inferior em 7,33% da obtida em 1978 na mesma área geográfica.

Aguardam-se as primeiras informações dos Estados do Ceará, Sergipe e Bahia, para ser conhecida a estimativa nacional da produção de tomate para 1979.

Registram acréscimos de áreas cultivadas em relação à safra anterior, os Estados do Maranhão (3,57%), Pernambuco (5,26%), Espírito Santo (24,91%) e Goiás (8,16%). Informaram reduções nas áreas plantadas os Estados de Minas Gerais (-0,65%), Rio de Janeiro (-47,37%), Paraná (-12,40%), Santa Catarina (-1,50%) e Rio Grande do Sul (-1,00%). Os Estados da Paraíba e São Paulo situam a área plantada nesta safra, nos mesmos níveis do ano anterior.

No Centro-Sul, é esperada uma produção de 1 028 213 t, inferior em 8,38% da informada no prognóstico de novembro/78, decorrente de reduções nas estimativas dos Estados do Rio de Janeiro, São Paulo e Rio Grande do Sul, embora os acréscimos observados nas estimativas de Minas Gerais e Santa Catarina.

Apresentam-se as primeiras estimativas de tomate, em separado, para os novos Estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.

MARANHÃO - O GCEA-MA, com base em investigações procedidas no período, informa uma área provável a ser plantada nesta safra de 261 ha, superior em 3,57% da cultivada em 1978. Com o rendimento médio esperado de 17 897 kg/ha, inferior em 1,74% do obtido em 1978 é inicialmente aguardada uma produção de 4 671 t.

PERNAMBUCO - O GCEA-PE comunica que para a safra de 1979 deverá ser plantada uma área de aproximadamente 7 000 ha, podendo ocorrer um acréscimo de 5,26% em relação à safra anterior. Com a produtividade esperada de 22 000 kg/ha, inferior em 2,91% da obtida em 1978, é preliminarmente estimada uma colheita de 154 000 t.

MINAS GERAIS - O GCEA-MG, de acordo com levantamentos de campo realizados no mês, informa uma área plantada de 3 537 ha, inferior em 6,50% da prevista no prognóstico e, também inferior em 0,65% da colhida em 1978. Com o rendimento médio esperado de 33 686 kg/ha, superior em 6,17% do obtido na safra passada é esperada uma colheita de 119 148 t.

ESPÍRITO SANTO - O GCEA-ES, confirma, neste mês, os dados informados no prognóstico de novembro/78. Assim, em uma área plantada de 1 093 ha, superior em 24,91% da colhida em 1978 e rendimento médio obtido de 45 310 kg/ha, inferior em 9,38% do obtido na safra anterior é prevista uma produção de 49 524 t. Segundo o GCEA-ES, as chuvas excessivas ocorridas no período prejudicaram significativamente a cultura, entretanto, somente em fevereiro, tornar-se-á possível melhor avaliação dos prejuízos causados pelas cheias no norte do Estado.

RIO DE JANEIRO - O GCEA-RJ comunica que o excesso de chuvas ocorrido no período, aliado ao baixo preço pago aos produtores, contribuíram para a retração da área de cultivo que atingiu apenas a 1 161 ha, sendo inferior em 47,37% da prevista por ocasião do prognóstico. Com o rendimento médio esperado de 43 806 kg/ha, inferior em 1,12% do anteriormente previsto, é esperada uma colheita de 50 859 t.

SÃO PAULO - O GCEA-SP também confirma, neste mês, uma área plantada de 24 700 ha, igual a prevista pelo prognóstico de novembro/78. Com o rendimento médio esperado de 25 000 kg/ha, inferior em 1,96% da anteriormente previsto é aguardada uma produção de 617 500 t.

Informa o GCEA-SP que na região de CAMPINAS são intensos os trabalhos de preparo de mudas para novos plantios podendo modificar as atuais previsões de colheita a nível estadual. Está ocorrendo incidência elevada de "Cancro Bacteriano", trazendo prejuízos em muitas lavouras face o mau estado fitossanitário.

O produto vem sendo comercializado, entre Cr\$ 80,00 a Cr\$ 100,00/cx de 27 kg. Em MARÍLIA, mais de 1 000 ha serão destinados à produção industrial, sendo observados rendimentos médios de 28 000 kg/ha em áreas irrigadas e 15 000 kg/ha em áreas não irrigadas. Em PRESIDENTE PRUDENTE foram verificados 850 ha plantados com tomate rasteiro e destinados à industrialização.

PARANÁ - As chuvas de granizo verificada em algumas zonas produtoras dos municípios de COLOMBO, ALMIRANTE TAMANDARÉ e RIO BRANCO DO SUL, prejudicaram ligeiramente a cultura. Entretanto, não chegou a afetar o abastecimento interno, uma vez que, à exceção de COLOMBO, nos demais municípios as sinaladas a colheita já tinha sido concluída. Em outras regiões do Estado, não há conhecimento de efeitos negativos da estiagem que assola o sul do País desde meados de dezembro. Segundo o GCEA-PR, até o final de janeiro cerca de 66% da área plantada já estava colhida.

Na região de CURITIBA as produtividades já obtidas, por serem inferiores às previstas, deverão acarretar reduções na produção estadual esperada. São mantidas as estimativas do prognóstico até que sejam concluídos os levantamentos em fevereiro.

Em uma área plantada de 650 ha, inferior em 12,40% da colhida em 1978 e produtividade esperada de 50 000 kg/ha, superior em 10,15% da obtida na safra anterior é aguardada uma colheita de 32 500 t.

SANTA CARATINA - O GCEA-SC comunica que a cultura encontra-se na fase de colheita, não tendo ainda informações de que tenha sido afetada pela estiagem que, entretanto, já começa a preocupar. Em uma área plantada de 982 ha, superior em 1,76% da informada no prognóstico de novembro/78, e rendimento médio esperado de 27 800 kg/ha, é esperada uma colheita de 27 300 t.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS, com base em novos levantamentos concluídos no período, informa uma área efetivamente plantada de 5 940 ha, inferior em 7,19% da prevista no prognóstico. Comunica o GCEA-RS que a estiagem está prejudicando as lavouras de tomate que se encontram em estágios de formação e maturação dos frutos, já sendo prevista uma redução de 39,67% da produtividade antes esperada, agora com 13 273 kg/ha. Em uma área plantada de 5 940 ha e rendimento médio esperado de 13 273 kg/ha, é prevista uma colheita de 78 844 t, inferior em 41,38% da obtida na safra passada.

MATO GROSSO - O GCEA-MT, em 1ª. estimativa, informa uma área plantada de 45 ha. Como rendimento médio esperado de 34 711 kg/ha, é aguardada uma produção de 1 562 t.

MATO GROSSO DO SUL - Investigações procedidas nos principais municípios produtores, permitem estimar uma área plantada de 156 ha. Com a produtividade esperada de 21 000 kg/ha é inicialmente prevista uma colheita de 3 276 t.

GOIÁS - O GCEA-GO confirma, neste mês, os dados preliminares de novembro/78. Em uma área plantada de 1 060 ha, superior em 8,16% da colhida em 1978, e rendimento médio esperado de 45 000 kg/ha, superior em 10,25% do obtido na safra anterior é estimada uma produção de 47 700 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Maranhão	6,75
Sergipe	5,34
Bahia	4,54
Rio de Janeiro	3,63
São Paulo	3,33
Santa Catarina	3,00
Mato Grosso	10,00
Mato Grosso do Sul	4,00

25. UVA

A produção esperada de uva para 1979 em 1ª. estimativa para o conjunto dos Estados de Minas Gerais, São Paulo, Santa Catarina e Rio Grande do Sul totaliza 660 081 t, sendo superior em 1,81% da obtida em 1978, na mesma área geográfica.

Aguarda-se a 1ª. informação do Estado do Paraná para que possa ser conhecida a estimativa da produção nacional de uva em 1979.

MINAS GERAIS - O GCEA-MG informa que a área ocupada com pés em produção para colheita nesta safra situa-se em torno de 1 027 ha, ou seja, representando um pequeno decréscimo de 0,48% em relação à área colhida em 1978. Com o rendimento médio esperado de 6 693 kg/ha, superior em 2,95% do obtido na safra anterior, a produção inicialmente prevista é de 6 874 t.

SÃO PAULO - O GCEA-SP, em 1ª. estimativa para 1979 informa uma área ocupada com pés em produção de 9 200 ha, igual a colhida em 1978. Com a produtividade inicialmente prevista de 14 457 kg/ha, é aguardada uma produção de 133 000 t, não registrando alterações em relação à safra anterior.

SANTA CATARINA - A área ocupada com pés em produção e destinada à colheita nesta safra foi estimada pelo GCEA-SC, em 4 293 ha, correspondendo a um acréscimo de 6,18% sobre a área colhida em 1978. Com o rendimento médio previsto de 13 510 kg/ha, inferior em 4,72% do obtido na safra anterior, é esperada uma produção de 57 999 t.

Informa o GCEA-SC que a cultura encontra-se na fase de colheita. É prevista uma redução de 3% na produção esperada na região de VIDEIRA face a ocorrência de forte estiagem no período.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS registra em relação a área colhida na safra anterior, o decréscimo de 0,13% na estimativa da área ocupada com pês em produção e destinada à colheita nesta safra, situando-a em 41 248 ha. É esperada uma produção de 462 208 t, com o rendimento médio previsto de 11 206 kg/ha, superior em 2,55% do obtido em 1978.

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA-IBGE
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS-CEPAGRO

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS

PRODUTOS AGRÍCOLAS DE SEGUNDA PRIORIDADE

Produtos de segunda prioridade para fins de informação1. ALHO

A produção esperada de alho para 1979 em 1ª estimativa para os Estados do Rio Grande do Norte, Pernambuco e Goiás totaliza 3 325 t, sendo superior em 61,02% da obtida em 1978, na mesma área geográfica. Aguardam-se as primeiras informações sobre o cultivo do alho nos Estados do Piauí, Ceará, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, para que possa ser conhecida a estimativa do produto a nível nacional nesta safra.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RN, comunica que indicações disponíveis, até o momento, permitem prever uma área possível a ser plantada, no município de GOVERNADOR DIX-SEPT ROSA DO, única região produtora no Estado, de 5 ha, inferior em 3 ha da colhida em 1978. Com a produtividade esperada de 6 000 kg/ha, superior em 20,00% da obtida na safra passada é aguardada inicialmente uma produção de 30 t.

PERNAMBUCO - O GCEA-PE informa para esta safra uma área a ser plantada de 110 ha, superior em 86,44% da colhida na safra passada e que atingiu a 59 ha. É esperada uma produção de 495 t, com o rendimento médio previsto de 4 500 kg/ha.

GOIÁS - O GCEA-GO informa que apesar de algumas dificuldades na colocação da produção do ano anterior no mercado local, a área a ser plantada nesta safra deverá apresentar o significativo aumento de 43,59% em relação à colhida na safra passada, face as áreas já financiadas, bem assim, o incentivo que vem sendo realizado pelo sistema de extensão rural. Assim, em uma área a ser plantada de 560 ha, e rendimento médio inicialmente previsto de 5 000 kg/ha, superior em 11,11% do obtido em 1978, é esperada uma produção de 2 800 t. Haja vista que na safra anterior a colheita foi de 1 755 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Santa Catarina	18,00

2. GUARANÁ (cultivado).

A produção brasileira esperada de guaraná para 1979 em 1ª estimativa no Estado do Amazonas, único produtor nacional, até o momento, é de 440 t, não registrando alterações em relação à colheita obtida em 1978.

AMAZONAS - O GCEA-AM comunica que enquanto se realizam levantamentos nas zonas de produção do guaraná para verificar as novas áreas que poderão entrar em processo produtivo nesta safra, é mantida a estimativa da safra anterior, ou seja, em uma área ocupada com pés em produção de 3 411 ha, igual à colhida em 1978 e rendimento médio previsto de 129 kg/ha, é esperada preliminarmente uma produção de 440 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Amazonas	66,00

3. SORGO GRANÍFERO

A produção esperada de sorgo granífero para 1979 em 1ª estimativa para os Estados do Rio Grande do Norte, Pernambuco, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul e Goiás, totaliza 102 618 t, inferior em 26,90% da obtida em 1978, quando considerada a mesma área geográfica.

Aguardam-se as primeiras informações dos Estados do Ceará, Minas Gerais, São Paulo e Paraná, para

que sejam conhecidas as estimativas da produção a nível nacional para esta safra.

RIO GRANDE DO NORTE - De acordo com informações levantadas pelo GCEA-RN, a 1ª estimativa de área a ser cultivada com sorgo granífero no Estado é de 3 687 ha, superior em 514,50% da área colhida na última safra tendo em vista as perdas de áreas plantadas ocorridas no ano anterior face a forte estiagem. Com a produtividade prevista de 566 kg/ha, é inicialmente esperada uma produção de 2 086 t.

PERNAMBUCO - A 1ª estimativa de área a ser plantada prevê um acréscimo de 171,74% em relação à colhida na última safra, situando-a em 2 000 ha. Também no Estado pernambucano foram perdidas áreas em 1978, pela seca. Com a produtividade prevista de 2 000 kg/ha, é inicialmente aguardada uma produção de 4 000 t.

SANTA CATARINA - A área plantada nesta safra, segundo informações do GCEA-SC, alcançou a 339 ha, sendo superior em 47,39% da colhida na safra de 1978. Com o rendimento médio esperado de 1 968 kg/ha, é prevista uma produção de 667 t.

RIO GRANDE DO SUL - A área plantada para a safra de 1979, quando comparada à colhida no ano anterior, acusa um acréscimo de 1,39%, situando-se em 57 490 ha. O rendimento médio previsto é de 1 530 kg/ha, ou seja, inferior em 30,86% do obtido na safra passada, devido a prolongada estiagem que assola o Estado. Inicialmente é esperada uma produção de 87 960 t.

MATO GROSSO DO SUL - Levantamentos efetuados no novo Estado indicam uma área plantada de 3 210 ha, inferior em 51,95% da colhida em 1978. Com o rendimento esperado de 1 531 kg/ha é aguardada uma produção de 4 915 t.

GOIÁS - Segundo o GCEA-GO, a cultura do sorgo granífero foi recentemente introduzida no Estado, apresentando tendência de declínio, devido ao mercado ser muito restrito. Em uma área plantada de 1 780 ha, inferior em 49,72% da colhida na última safra e com a produtividade esperada de 1 680 kg/ha, é aguardada uma produção de 2 990 t.

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - CEPAGRO

TABULAÇÕES

PRODUTOS AGRÍCOLAS DE PRIMEIRA PRIORIDADE

B R A S I L

Situação no mês de: JANEIRO

Ano : 1979

PRODUTOS DE PRIMEIRA PRIORIDADE PARA FINS DE INFORMAÇÃO COM DISPONIBILIDADE DE DADOS A NÍVEL NACIONAL.

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO ESPERADA (1) (t)
1. Batata-inglesa (1a.safra)	1 253 159
2. Café (em coco) (2)	2 523 548
3. Juta	26 801
4. Sisal	201 925
5. Soja	10 874 427

PRODUTOS DE SEGUNDA PRIORIDADE PARA FINS DE INFORMAÇÃO COM DISPONIBILIDADE DA DADOS A NÍVEL NACIONAL

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO ESPERADA(1) (t)
1. Guaranã (cultivado)	440

(1) - Dados preliminares sujeitos a retificação

(2) - FONTE: IBC - Divisão de Estatística

Abacaxi

Situação no mês de: JANEIRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			
Amazonas	DEZ	385		2 700		7 013	
Ceará	DEZ	
Rio Grande do Norte ...	DEZ	493		8 866		17 984	
Paraíba	DEZ	6 045		107 686		17 814	
Pernambuco	DEZ	2 350		27 025		11 500	
Alagoas	DEZ	1 000		15 435		15 435	
Bahia	DEZ	
Minas Gerais	DEZ	5 722		77 082		13 471	
Espírito Santo	DEZ	670		14 740		22 000	
Rio de Janeiro	DEZ	
São Paulo	DEZ	1 298		24 670		19 006	
Paraná	DEZ	
Santa Catarina	DEZ	160		2 640		16 500	
Rio Grande do Sul	DEZ	2 123		24 000		11 305	
Mato Grosso	DEZ	138		2 032		14 725	
Mato Grosso do Sul	DEZ	305		2 417		7 925	
Goiás	DEZ	770		6 776		8 800	
Outras			

Algodão arbóreo

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			
Maranhão	SET	48 823		12 138		249	
Piauí	OUT	153 014		30 603		200	
Ceará	OUT	
Rio Grande do Norte ...	DEZ	422 248		76 952		182	
Paraíba	DEZ	460 025		77 264		168	
Pernambuco	DEZ	200 000		40 000		200	
Alagoas	DEZ	500		140		280	
Bahia	NOV	4 800		2 592		540	
Outras			

Algodão herbáceo

Situação no mês de: JANEIRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			
Maranhão	OUT	557		132		237	
Ceará	SET	
Rio Grande do Norte ...	NOV	145 643		42 826		294	
Paraíba	NOV	106 011		42 934		405	
Pernambuco	DEZ	55 000		16 500		300	
Alagoas	DEZ	
Sergipe	DEZ	
Bahia	SET	106 000		48 336		456	
Minas Gerais	JUL	115 406		111 600		967	
São Paulo	JUN	273 900		397 155		1 450	
Paraná	ABR	310 000		400 000		1 290	
Mato Grosso	JUL	
Mato Grosso do Sul	JUL	46 127		78 329		1 698	
Goiás	JUN	32 100		42 693		1 330	
Outras			

Amendoim (1a. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			
São Paulo	JAN	121 370		188 124		1 550	
Paraná	FEV	35 810		50 000		1 396	
Santa Catarina	MAR	571		826		1 447	
Rio Grande do Sul	ABR	7 068		5 606		793	
Mato Grosso	MAI	
Mato Grosso do Sul	MAI	11 552		20 414		1 767	
Goiás	ABR	2 310		3 326		1 440	
Outras			

Amendoim (2a. safra)

Situação no mês de: JANEIRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			
Ceará	JUL	
Paraíba	OUT	545		518		950	
Bahia	SET	
Minas Gerais	JUN	4 342		6 341		1 460	
São Paulo	JUN	
Paraná	MAI	
Santa Catarina	JUN	
Mato Grosso do Sul	DEZ	
Goiás	JUL	
Outras			

Arroz

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			
Rondônia	MAI	42 107		66 415		1 577	
Acre	ABR	
Amazonas	DEZ	1 666		2 500		1 501	
Pará	DEZ	
Maranhão	JUN	887 226		1 330 450		1 500	
Piauí	JUL	153 050		168 355		1 100	
Ceará	AGO	
Rio Grande do Norte ...	SET	7 093		6 338		894	
Paraíba	SET	12 297		8 295		675	
Pernambuco	SET	4 712		7 705		1 635	
Alagoas	DEZ	
Sergipe	DEZ	
Bahia	OUT	
Minas Gerais	JUN	550 269		728 100		1 323	
Espírito Santo	JUN	37 300		49 311		1 322	
Rio de Janeiro	JUN	24 272		55 825		2 300	
São Paulo	MAI	320 000		352 000		1 100	
Paraná	MAI	473 000		440 950		932	
Santa Catarina	MAI	148 999		300 012		2 014	
Rio Grande do Sul	MAI	584 705		1 807 181		3 091	
Mato Grosso	MAI	722 675		984 744		1 363	
Mato Grosso do Sul	MAI	600 981		738 074		1 228	
Goiás	AGO	882 479		833 624		945	
Outras			

Situação no mês de: JANEIRO

Banana

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 cachos)		RENDIMENTO MÉDIO (cachos/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			
Rondônia	DEZ	4 301		3 441		800	
Acre	DEZ	
Amazonas	DEZ	1 808		1 718		950	
Pará	DEZ	
Maranhão	DEZ	7 747		10 775		1 391	
Piauí	DEZ	3 377		5 721		1 694	
Ceará	DEZ	
Rio Grande do Norte ...	DEZ	4 711		8 253		1 752	
Paraíba	DEZ	7 405		14 516		1 960	
Pernambuco	DEZ	17 520		31 886		1 820	
Alagoas	DEZ	8 840		12 243		1 385	
Sergipe	DEZ	1 956		1 653		845	
Bahia	DEZ	35 000		42 000		1 200	
Minas Gerais	DEZ	31 540		34 825		1 104	
Espírito Santo	DEZ	29 000		11 000		379	
Rio de Janeiro	DEZ	28 649		26 200		915	
São Paulo	DEZ	28 550		53 520		1 875	
Paraná	DEZ	
Santa Catarina	DEZ	20 000		27 600		1 380	
Rio Grande do Sul	DEZ	8 759		10 041		1 146	
Mato Grosso	DEZ	6 620		7 736		1 169	
Mato Grosso do Sul	DEZ	2 138		3 487		1 631	
Goiás	DEZ	25 400		24 130		950	
Outras			

Batata-inglesa (1a. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				1 253 159			
Minas Gerais	ABR	16 442		192 582		11 713	
Espírito Santo	JUN	80		632		7 900	
Rio de Janeiro	JUL	485		2 622		5 406	
São Paulo	FEV	13 145		202 800		15 428	
Paraná	FEV	36 110		454 264		12 580	
Santa Catarina	FEV	13 051		123 064		9 429	
Rio Grande do Sul	FEV	40 497		271 556		6 706	
Outras				5 639			

Situação no mês de: JANEIRO Batata-inglesa (2a. safra) (*)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL							
Paraíba							
Minas Gerais							
Espírito Santo							
Rio de Janeiro							
São Paulo							
Paraná							
Santa Catarina							
Rio Grande do Sul							
Outras							

(*) - O produto se encontra em entre-safra.

Cacau (*)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL					253 618		
Amazonas	DEZ		1 200		400		333
Pará	DEZ		7 500		1 500		200
Bahia	DEZ		413 000		242 598		587
Espírito Santo	DEZ		21 000		9 000		429
Outras					120		

(*) NOTA - Os dados referem-se estatisticamente à produção de 1978. Maiores esclarecimentos no Relatório de Ocorrências - Cacau pag. 14

Cafê (em coco)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				2 523 548			
Minas Gerais	OUT	495 683		840 823		1 696	
Espírito Santo	SET	279 189		237 953		852	
São Paulo	OUT	767 851		1 003 320		1 307	
Paraná	OUT	623 669		353 452		567	
Outras				88 000			

FONTE: Instituto Brasileiro do Cafê (IBC) - Divisão de Estatística.

Cana-de-açúcar

Situação no mês de: JANEIRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			
Pará	DEZ	
Maranhão	DEZ	22 045		1 059 182		48 046	
Piauí	DEZ	14 653		379 615		25 907	
Ceará	DEZ	
Rio Grande do Norte ...	DEZ	25 847		1 662 706		64 329	
Paraíba	DEZ	91 964		4 279 453		46 534	
Pernambuco	DEZ	357 522		17 296 914		48 380	
Alagoas	DEZ	313 000		15 837 800		50 600	
Sergipe	DEZ	18 324		1 014 472		55 363	
Bahia	DEZ	77 800		3 034 200		39 000	
Minas Gerais	DEZ	184 086		7 348 655		39 920	
Espírito Santo	DEZ	32 800		1 016 800		31 000	
Rio de Janeiro	DEZ	190 300		9 115 940		47 903	
São Paulo	DEZ	914 330		59 705 749		65 300	
Paraná	DEZ	46 000		3 036 000		66 000	
Santa Catarina	DEZ	22 000		1 078 000		49 000	
Rio Grande do Sul	DEZ	38 000		893 000		23 500	
Mato Grosso	DEZ	10 528		378 242		35 927	
Mato Grosso do Sul	DEZ	8 362		370 320		44 286	
Goiás	DEZ	19 100		859 500		45 000	
Outras			

Cebola

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			
Pernambuco	OUT	5 300		63 600		12 000	
Sergipe	NOV	
Bahia	DEZ	
Minas Gerais	NOV	2 000		10 509		5 255	
São Paulo	NOV	16 200		210 600		13 000	
Paraná	FEV	5 150		23 175		4 500	
Santa Catarina	JAN	10 971		106 950		9 748	
Rio Grande do Sul	FEV	22 700		152 243		6 707	
Outras			

Coco-da-baía

Situação no mês de: JANEIRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			
Pará	DEZ	
Maranhão	DEZ	1 657		5 662		3 417	
Ceará	DEZ	
Rio Grande do Norte ...	DEZ	13 501		47 133		3 491	
Paraíba	DEZ	12 743		24 606		1 931	
Pernambuco	DEZ	9 500		38 000		4 000	
Alagoas	DEZ	24 500		61 250		2 500	
Sergipe	DEZ	39 468		73 332		1 858	
Bahia	DEZ	36 500		91 250		2 500	
Espírito Santo	DEZ	1 200		3 480		2 900	
Rio de Janeiro	DEZ	896		3 136		3 500	
Outras			

Feijão (1a. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			
Rondônia	MAR	1 200		840		700	
Maranhão	JUN	36 130		17 211		476	
Piauí	JUN	149 737		44 921		300	
Rio Grande do Norte ...	JUN	175 470		48 358		276	
Bahia	ABR	186 000		72 000		387	
Minas Gerais	MAR	236 369		133 206		564	
Espírito Santo	MAR	36 600		16 653		455	
Rio de Janeiro	JUL	8 248		4 949		600	
São Paulo	FEV	208 000		158 700		763	
Paraná	FEV	672 000		403 200		600	
Santa Catarina	MAR	172 068		164 763		958	
Rio Grande do Sul	JAN	143 064		112 852		789	
Mato Grosso	JUN	
Mato Grosso do Sul ...	JAN	6 227		4 579		735	
Goiás	MAR	5 800		2 958		510	
Outras			

Feijão (2a. safra)

Situação no mês de: JANEIRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			
Acre	SET	
Amazonas	DEZ	3 000		3 000		1 000	
Pará	SET	
Maranhão	AGO	45 822		24 480		534	
Piauí	SET	
Ceará	JUL	
Rio Grande do Norte....	DEZ	
Paraíba	SET	218 035		70 686		324	
Pernambuco	SET	320 000		144 000		450	
Alagoas	OUT	
Sergipe	SET	
Bahia	OUT	
Minas Gerais	JUL	
Espírito Santo	JUL	
Rio de Janeiro	DEZ	
São Paulo	OUT	
Paraná	JUN	
Santa Catarina	JUN	
Rio Grande do Sul	MAI	
Mato Grosso do Sul	DEZ	
Goiás	JUN	220 000		105 600		480	
Outras			

Fumo

Situação no mês de: JANEIRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL.....				...			
Ceará	OUT	
Alagoas	DEZ	
Sergipe	DEZ	
Bahia	DEZ	
Minas Gerais	SET	16 351		12 181		745	
São Paulo	AGO	2 100		1 028		490	
Paraná	ABR	24 500		34 790		1 420	
Santa Catarina	MAR	112 514		174 357		1 550	
Rio Grande do Sul	MAR	107 617		143 007		1 329	
Mato Grosso	AGO	118		83		703	
Goiás	SET	2 395		1 844		770	
Outras			

Juta

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				26 801			
Amazonas	JUN	18 000		18 000		1 000	
Pará	JUN	7 040		8 801		1 250	

Laranja

Situação no mês de: JANEIRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			
Maranhão	DEZ	3 607		419 317		116 251	
Piauí	DEZ	1 322		134 679		101 875	
Ceará	DEZ	
Paraíba	DEZ	1 964		221 441		112 750	
Pernambuco	DEZ	5 860		380 900		65 000	
Sergipe	DEZ	17 289		1 435 000		83 001	
Bahia	DEZ	9 700		683 850		70 500	
Minas Gerais	DEZ	
Espírito Santo	DEZ	1 800		207 000		115 000	
Rio de Janeiro	DEZ	26 334		2 041 500		77 523	
São Paulo	DEZ	326 340		28 465 000		87 225	
Paraná	DEZ	
Santa Catarina	DEZ	4 000		500 000		125 000	
Rio Grande do Sul	DEZ	23 800		1 722 500		72 374	
Mato Grosso	DEZ	516		47 565		92 180	
Mato Grosso do Sul	DEZ	567		42 619		75 166	
Goiás	DEZ	2 630		197 250		75 000	
Outras			

Malva

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			
Amazonas	AGO	18 749		28 124		1 500	
Pará	OUT	
Maranhão	OUT	4 660		3 728		800	

Mamona

Situação no mês de: JANEIRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			
Maranhão	DEZ	83		31		373	
Piauí	OUT	
Ceará	DEZ	
Pernambuco	DEZ	36 220		18 110		500	
Bahia	OUT	235 000		202 100		860	
Minas Gerais	JUL	7 800		5 491		704	
São Paulo	OUT	34 327		37 760		1 100	
Paraná	AGO	26 000		37 700		1 450	
Mato Grosso	JUN	310		393		1 268	
Mato Grosso do Sul	JUN	7 580		9 276		1 224	
Outras			

Mandioca

Situação no mês de: JANEIRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			
Rondônia	DEZ	4 233		54 830		12 953	
Acre	DEZ	
Amazonas	DEZ	59 350		712 200		12 000	
Pará	DEZ	
Maranhão	DEZ	344 696		3 069 352		8 905	
Piauí	DEZ	
Ceará	DEZ	
Rio Grande do Norte	DEZ	63 284		509 728		8 055	
Paraíba	DEZ	67 722		616 764		9 107	
Pernambuco	DEZ	200 000		2 000 000		10 000	
Alagoas	DEZ	45 000		454 500		10 100	
Sergipe	DEZ	23 138		293 760		12 696	
Bahia	DEZ	293 000		4 541 500		15 500	
Minas Gerais	DEZ	126 621		1 872 644		14 789	
Espírito Santo	DEZ	44 000		616 000		14 000	
Rio de Janeiro	DEZ	14 584		209 251		14 348	
São Paulo	DEZ	35 500		755 000		21 268	
Paraná	DEZ	40 000		700 000		17 500	
Santa Catarina	DEZ	100 343		1 531 816		15 266	
Rio Grande do Sul	DEZ	205 000		2 439 500		11 900	
Mato Grosso	DEZ	21 207		318 105		15 000	
Mato Grosso do Sul	DEZ	31 698		475 470		15 000	
Goiás	DEZ	27 300		392 028		14 360	
Outras			

Milho

Situação no mês de: JANEIRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			
Rondônia	MAR	24 483		38 903		1 589	
Acre	ABR	
Amazonas	DEZ	5 500		5 500		1 000	
Pará	JUN	
Maranhão	AGO	444 045		261 367		589	
Piauí	JUL	229 557		160 690		700	
Ceará	JUL	
Rio Grande do Norte ...	SET	162 279		60 980		376	
Paraíba	NOV	270 429		139 784		517	
Pernambuco	SET	400 000		280 000		700	
Alagoas	DEZ	
Sergipe	DEZ	
Bahia*	JUN	230 000		165 500		720	
Bahia**	NOV	
Minas Gerais	JUL	1 687 467		2 722 090		1 613	
Espírito Santo	JUL	156 700		175 504		1 120	
Rio de Janeiro	JUN	35 222		39 974		1 135	
São Paulo	JUN	1 124 600		2 361 660		2 100	
Paraná	JUN	2 150 000		4 600 000		2 140	
Santa Catarina	JUN	1 097 647		2 206 896		2 011	
Rio Grande do Sul	MAI	1 778 247		1 778 247		1 000	
Mato Grosso	MAI	78 532		119 858		1 526	
Mato Grosso do Sul	MAI	102 741		179 136		1 744	
Goiás	JUL	820 000		1 476 000		1 800	
Outras			

* 1a. safra.

** 2a. safra.

Situação no mês de: JANEIRO

Pimenta-dó-reino

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			
Amazonas	NOV	69		80		1 159	
Pará	NOV	
Paraíba	NOV	942		211		224	
Mato Grosso	SET	
Outras			

Sisal

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				201 925			
Rio Grande do Norte	DEZ	38 110		17 526		460	
Paraíba	DEZ	100 719		100 215		995	
Pernambuco	DEZ	8 000		8 800		1 100	
Bahia	DEZ	125 000		75 000		600	
Outras				384			

Soja

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				10 874 427			
Minas Gerais	MAI	114 587		170 125		1 485	
São Paulo	JUN	545 400		981 720		1 800	
Paraná	MAI	2 348 000		4 446 000		1 894	
Santa Catarina	JUN	510 525		611 568		1 198	
Rio Grande do Sul	MAI	4 126 000		3 548 360		860	
Mato Grosso	MAI	19 120		26 419		1 382	
Mato Grosso do Sul	MAI	568 608		893 815		1 572	
Goiás	MAI	140 300		196 420		1 400	

Tomate

Situação no mês de: JANEIRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			
Maranhão	NOV	261		4 671		17 897	
Ceará	DEZ	
Paraíba	NOV	1 285		43 304		33 700	
Pernambuco	SET	7 000		154 000		22 000	
Sergipe	DEZ	
Bahia	DEZ	
Minas Gerais	DEZ	3 537		119 148		33 686	
Espírito Santo	DEZ	1 093		49 524		45 310	
Rio de Janeiro	NOV	1 161		50 859		43 806	
São Paulo	NOV	24 700		617 500		25 000	
Paraná	MAI	650		32 500		50 000	
Santa Catarina	MAR	982		27 300		27 800	
Rio Grande do Sul	FEV	5 940		78 844		13 273	
Mato Grosso	DEZ	45		1 562		34 711	
Mato Grosso do Sul	DEZ	156		3 276		21 000	
Goiás	OUT	1 060		47 700		45 000	
Outras			

Trigo (*)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL							
São Paulo							
Paraná							
Santa Catarina							
Rio Grande do Sul							
Mato Grosso							

(*) - O produto se encontra em entre-safra.

Uva

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			
Minas Gerais	MAR	1 027		6 874		6 693	
São Paulo	ABR	9 200		133 000		14 457	
Paraná	MAR	
Santa Catarina	MAR	4 293		57 999		13 510	
Rio Grande do Sul	MAR	41 248		462 208		11 206	
Outras			

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA-IBGE
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS-CEPADRO

TABULAÇÕES

PRODUTOS AGRÍCOLAS DE SEGUNDA PRIORIDADE

Alho

Situação no mês de: JANEIRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			
Piauí	OUT	
Ceará	NOV	
Rio Grande do Norte ...	DEZ	5		30		6 000	
Pernambuco	OUT	110		495		4 500	
Bahia	OUT	
Minas Gerais	OUT	
Espírito Santo	OUT	
São Paulo	SET	
Paraná	OUT	
Santa Catarina	DEZ	
Rio Grande do Sul	DEZ	
Goiás	AGO	560		2 800		5 000	
Outras			

Guaranã (cultivado)

Situação no mês: JANEIRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				440			
Amazonas	DEZ	3 411		440		129	

Rami (*)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL							
Paraná							

(*) - O produto se encontra em entre-safra.

Sorgo granífero

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			
Ceará	AGO	
Rio Grande do Norte ..	AGO	3 687		2 086		566	
Pernambuco	AGO	2 000		4 000		2 000	
Minas Gerais	MAI	
São Paulo	MAI	
Paraná	MAR	
Santa Catarina	ABR	339		667		1 968	
Rio Grande do Sul	MAI	57 490		87 960		1 530	
Mato Grosso do Sul	MAI	3 210		4 915		1 531	
Goiás	MAI	1 780		2 990		1 680	
Outras			

Aveia (*)

Situação no mês de: JANEIRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL							
Paraná							
Santa Catarina							
Rio Grande do Sul							

(*) - O produto se encontra em entre-safra.

Centeio (*)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL							
Paraná							
Santa Catarina							
Rio Grande do Sul							

(*) - O produto se encontra em entre-safra.

Cevada (*)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL							
Paraná							
Santa Catarina							
Rio Grande do Sul							

(*) - O produto se encontra em entre-safra.

TABELAS COMPARATIVAS

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
 B R A S I L

TABELA COMPARATIVA ENTRE DADOS DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA NACIONAL COM SITUAÇÃO EM DEZEMBRO/78
 (obtida) E JANEIRO/79 (esperada).

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO (1) (t)		VARIACÃO RELATIVA % 79/78
	Obtida/78	Esperada/79	
1. Batata-inglesa (1a. safra)	1 232 738	1 253 159	1,66
2. Café (em coco)(2)	2 451 452	2 523 548	2,94
3. Juta	16 954	26 801	58,08
4. Sisal	201 733	201 925	0,10
5. Soja	9 534 717	10 874 427	14,05
6. Guaranã (cultivado)	440	440	-

(1) Dados preliminares sujeitos a retificação

(2) - FONTE: IBC - Divisão de Estatística

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
 B R A S I L

TABELA COMPARATIVA ENTRE DADOS DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA NA MESMA ÁREA GEOGRÁFICA COM INFORMAÇÕES PARA ALGUMAS UNIDADES DA FEDERAÇÃO, SITUAÇÃO EM DEZEMBRO/78 (obtida) E JANEIRO/79 (esperada).

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO (1) (t)		VARIACÃO RELATIVA % 79/78
	Obtida/78	Esperada/79	
1. Abacaxi (1 000 frutos)	303 116	316 069	4,27
2. Algodão arbóreo	224 181	239 689	6,92
3. Algodão herbáceo	1 012 592	1 102 176	8,85
4. Amendoim (1a. safra)	229 636	247 882	7,95
5. Amendoim (2a. safra)	4 624	6 859	48,33
6. Arroz	6 894 089	7 813 464(2)	13,34
7. Banana (1 000 cachos)	319 807	327 304(2)	2,34
8. Cana-de-açúcar	126 466 831	128 366 548	1,50
9. Cebola	471 881	567 077	20,17
10. Coco-da-baía (1 000 frutos)	352 496	347 849	- 1,32
11. Feijão (1a. safra)	1 135 453	1 129 901(2)	- 0,49
12. Feijão (2a. safra)	302 131	347 766	15,10
13. Fumo	313 128	367 290	17,50
14. Laranja (1 000 frutos)	36 658 315	36 498 621	- 0,44
15. Malva	31 905	31 852	- 0,17
16. Mamona	293 012	310 861	6,09
17. Mandioca	21 600 561	21 507 618(2)	- 0,43
18. Milho	12 945 242	16 733 286(2)	29,26
19. Pimenta-do-reino	291	291	-
20. Tomate	1 327 543	1 230 188	- 7,33
21. Uva	648 337	660 081	1,81
22. Alho	2 065	3 325	61,02
23. Sorgo granífero	140 387	102 618	- 26,90

(1) - Dados preliminares sujeitos a retificação:

(2) - Na produção esperada para janeiro/79 não contém a informação relativa ao Território de Rondônia.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTOS AGRÍCOLAS COM DISPONIBILIDADE DE DADOS EM JANEIRO/79 PARA ALGUMAS UNIDADES
 DA FEDERAÇÃO E PARTICIPAÇÃO RELATIVA DA PRODUÇÃO NACIONAL DOS ESTADOS INFORMANTES.

PRODUTO AGRÍCOLA	UNIDADES DA FEDERAÇÃO INFORMANTES EM JAN/79	PARTICIPAÇÃO APROXIMADA NA PRODUÇÃO NACIONAL %
1. Abacaxi	AM, RN, PB, PE, AL, MG, ES, SP, SC, RS, MT, MS, GO	80,00
2. Algodão arbóreo	MA, PI, RN, PB, PE, AL, BA	49,00
3. Algodão herbáceo	MA, RN, PB, PE, BA, MG, SP, PR, MS, GO	94,00
4. Amendoim (1a. safra) ..	SP, PR, SC, RS, MS, GO	97,00
5. Amendoim (2a. safra) ..	PB, MG	1,00
6. Arroz	RO, AM, MA, PI, RN, PB, PE, MG, ES, RJ, SP, PR, SC, RS, MT, MS, GO	96,00
7. Banana	RO, AM, MA, PI, RN, PB, PE, AL, SE, BA, MG, ES, RJ, SP, SC, RS, MT, MS, GO	79,00
8. Cana-de-açúcar	MA, PI, RN, PB, PE, AL, SE, BA, MG, ES, RJ, SP, PR, SC, RS, MT, MS, GO	98,00
9. Cebola	PE, MG, SP, PR, SC, RS	97,00
10. Coco-da-baía	MA, RN, PB, PE, AL, SE, BA, ES, RJ	74,00
11. Feijão (1a. safra)	RO, MA, PI, RN, BA, MG, ES, RJ, SP, PR, SC, RS, MS, GO	80,00
12. Feijão (2a. safra)	AM, MA, PB, PE, GO	15,00
13. Fumo	MG, SP, PR, SC, RS, MT, GO	77,00
14. Laranja	MA, PI, PB, PE, SE, BA, ES, RJ, SP, SC, RS, MT, MS, GO	94,00
15. Malva	AM, MA	53,00
16. Mamona	MA, PE, BA, MG, SP, PR, MT, MS	92,00
17. Mandioca	RO, AM, MA, RN, PB, PE, AL, SE, BA, MG, ES, RJ, SP, PR, SC, RS, MT, MS, GO	85,00
18. Milho	RO, AM, MA, PI, RN, PB, PE, BA (1a. safra), MG, ES, RJ, SP, PR, SC, RS, MT, MS, GO	97,00
19. Pimenta-do-reino	AM, PB	1,00
20. Tomate	MA, PB, PE, MG, ES, RJ, SP, PR, SC, RS, MT, MS, GO	91,00
21. Uva	MG, SP, SC, RS	97,00
22. Alho	RN, PE, GO	8,00
23. Sorgo granífero	RN, PE, SC, RS, MS, GO	61,00

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
 FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
 COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - CEPAGRO

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

B R A S I L

TABELA COMPARATIVA ENTRE DADOS DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA OBTIDA, COM SITUAÇÕES EM DEZEMBRO/78 E DEZEMBRO/77.

PRODUTO AGRÍCOLA	PRODUÇÃO OBTIDA (t)		VARIÇÃO RELATIVA % 78/77
	1977	1978 (1)	
1. Abacaxi (1 000 frutos)	367 317	379 165	3,23
2. Algodão	1 902 626	1 570 773	- 17,44
2.1 - Algodão arbóreo	437 652	461 797	5,52
2.2 - Algodão herbáceo	1 464 974	1 108 976	- 24,30
3. Amendoim	323 600	325 197	0,49
3.1 - Amendoim (1a. safra)	238 667	253 805	6,34
3.2 - Amendoim (2a. safra)	84 933	71 392	- 15,94
4. Arroz	8 935 320	7 241 731	- 18,95
5. Banana (1 000 cachos)	410 051	411 757	0,42
6. Batata-inglesa	1 895 812	2 014 725	6,27
6.1 - Batata-inglesa (1a. safra)	1 201 732	1 232 738	2,58
6.2 - Batata-inglesa (2a. safra)	694 080	781 987	12,67
7. Cacau	249 727	253 618	1,56
8. Café (em coco) (2)	1 915 166	2 451 452	28,00
9. Cana-de-açúcar	120 170 555	129 222 808	7,53
10. Cebola	489 070	490 210	0,23
11. Coco-da-baía (1 000 frutos)	473 266	480 304	1,49
12. Feijão	2 281 753	2 187 878	- 4,11
12.1 - Feijão (1a. safra)	1 092 878	1 162 166	6,34
12.2 - Feijão (2a. safra)	1 188 875	1 025 712	- 13,72
13. Fumo	359 702	409 259	13,78
14. Juta	35 022	16 954	- 51,59
15. Laranja (1 000 frutos)	35 821 755	39 091 032	9,13
16. Malva	57 056	60 318	5,72
17. Mamona	221 710	316 578	42,79
18. Mandioca	25 844 257	25 358 339	- 1,88
19. Milho	19 246 353	13 533 370	- 29,68
20. Pimenta-do-reino	35 927	45 394	26,35
21. Sisal	225 154	201 733	- 10,40
22. Soja	12 512 963	9 534 717	- 23,80
23. Tomate	1 292 346	1 451 754	12,33
24. Trigo	2 065 521	2 677 346	29,62
25. Uva	662 765	670 180	1,12
26. Alho	22 109	24 803	12,19
27. Aveia	37 430	53 947	44,13
28. Centeio	8 326	7 349	- 11,73
29. Cevada	95 266	144 785	51,98
30. Guaraná (cultivado)	400	440	10,00
31. Rami	13 800	7 000	- 49,28
32. Sorgo granífero	435 446	228 432	- 47,54

(1) - Dados preliminares sujeitos a retificação

(2) - Fonte: - IBC - DIVISÃO DE ESTATÍSTICA